

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 15 de Junho de 2018 • Venda Proibida • Edição N° 498 • Ano 10 • Fundador: Erik Charas

Homem acusado de matar esposa tenta suicídio na Matola

As autoridades policiais no município da Matola detiveram um homem de 45 anos de idade, indiciado de assassinar a mulher com recurso a uma arma branca e depois ensaiou a própria morte ao furar o seu pescoço. Acredita-se que o crime tem motivações passionais.

Texto: Redacção

A vítima era vendedora de pão e depois de sucessivas brigas conjugais, a gota de água foi uma telemóvel comprado pela vítima, com o próprio dinheiro.

Porém, o marido não gostou e acusou a consorte de ter recebido o aparelho de um presumível amante, segundo apurou o @Verdade de fontes familiares.

O homicídio deu-se no bairro de Khongolote. Já nas mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM), o suspeito assumiu que tirou a vida da mulher com recurso a um ferro.

"Eu estava desesperado por causa de ciúmes e traição. Mas de seguida arrependi-me, parti uma garrafa e usei um dos pedaços para furar o meu pescoço", relatou o cidadão que recolheu aos calabouços com a camisa totalmente ensanguentada.

Campanha agrária foi boa em Moçambique mas meio milhão de pessoas está em insegurança alimentar em Tete, Gaza e Inhambane



O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) avalia como "boa" a 1ª época campanha agrária 2017/18 esperando uma produção de 3,1 milhões de cereais, 800 mil toneladas de leguminosas dentre as principais culturas alimentares e de rendimento. No entanto a escassez de chuva no Sul e em algumas Regiões do Centro, aliada às pragas, afectaram 5,2 por cento da área semeada e deixaram em insegurança alimentar aguda e a precisar de assistência humanitária imediata cerca de 500 mil moçambicanos em 19 distritos das províncias de Tete, Gaza e Inhambane. Paradoxalmente o Governo de Filipe Nyusi só disponibilizou 22 milhões de meticais dos 291 milhões previstos para acção de emergência na agricultura.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Atropelamento mortal repete-se na "Circular" de Maputo

Uma semana depois de uma criança ter morrido vítima de atropelamento por um carro, na Estrada Circular de Maputo, na zona de Chiango, o que gerou alvoroço a ponto de chamar a atenção das autoridades governamentais, um homem também perdeu a vida nas mesmas condições, na noite de terça-feira (12).

Texto: Redacção

Na "Circular" de Maputo os acidentes de viação, alguns dos quais fatais e destroem a via paulatinamente, são constantes. Os residentes queixam-se da situação de tal sorte que exigem a colocação urgente de iluminação pública, pois acreditam que minimizaria o drama.

O cidadão a que nos referimos encontrou a morte quando pretendia atravessar a estrada. Testemunhas disseram ao @verdade que ele foi socorrido com vida para uma unidade sanitária mas pereceu a caminho devido a graves ferimentos que contraiu.

A desgraça aconteceu 24 horas depois de o Chefe do Estado, Filipe Nyusi, ter escalado a Escola Primária Completa de Chiango e visitado a família da criança que também

morreu por atropelamento naquela rodovia, que desde a sua conclusão não está iluminada.

Filipe Nyusi prometeu uma ponte aérea, poucos dias depois de ter declarado que quem "não está preparado para viver na capital" que procure "outro sítio" para habitar.

Ele respondia à população enfurecida que dias antes tinha barricado a Estrada Circular, exigindo a colocação de lombas, iluminação pública e construção de uma ponte aérea. Esta será erguida dentro de 45 dias, comprometeu-se o Presidente da República.

Refira-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que os acidentes de viação são um problema de saúde pública.

Reclusos do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo relatam vida precária à Ordem dos Advogados de Moçambique

A direcção do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo, ex-Cadeia Civil, faltou à verdade e também disse meias verdades à Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), ao alegar que tem uma "convivência saudável" com os reclusos. Estes afirmaram, de viva voz, que ao contrário do que o director da prisão, José Machado, disse à Comissão dos Direitos Humanos (CDH) da Ordem, a sua "segurança, alimentação, saúde e acesso à informação" são precários. Ademais, no dia 02 de Abril passado, eles passaram realmente por situações de ultraje e ofensa, mormente as mulheres.

Texto: Emílido Sambo

grande preocupação" daquela instituição.

No que à higiene, à alimentação, à saúde e ao acesso à informação diz respeito, o dirigente considerou que os detidos "têm três refeições por dia", nomeadamente o pequeno-almoço e um almoço reforçado, "cabendo aos reclusos deixar um pouco dessa refeição".

continua Pag. 02 →

Pergunta à Tina

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

continuação Pag. 01 - Campanha agrária foi boa em Moçambique mas meio milhão de pessoas está em insegurança alimentar em Tete, Gaza e Inhambane

Analizando a campanha em termos de satisfação hídrica, particularmente na cultura do milho, "constatamos que a Região Norte teve uma boa satisfação hídrica, como se previa no prognóstico, a Região Centro teve uma satisfação média a mediocre e a Região Sul teve uma satisfação hídrica pobre ou mesmo uma falha, essa satisfação hídrica depois está relacionada com os níveis de produtividade e produção", começou por avaliar o engenheiro agrônomo

curtos humanos para apoiar os produtores. "A rede pública estamos com 1815 técnicos de extensão, juntando com os privados temos 2871 técnicos que assistem aos produtores num universo de 4 milhões de pequenos produtores, desses estão sendo assistidos 1,1 milhão", revelou.

O agrônomo disse que ponderando os impactos climáticos e das pragas, até final de Maio, "5 por cento da área ficou perdida ao longo da



Hiten Janttilal.

"Em termos de pragas e doenças temos a destacar aquelas que tiveram um impacto social e económico como a lagarta do funil do milho, o mal do panamá na banana, a tuta absoluta no tomateiro e também os ratos do campo" referiu o representante do MASA durante um encontro do Centro Nacional Operativo de Emergência que esta semana reuniu em Maputo para ponderar sobre a segurança alimentar.

Janttilal indicou as acções que foram levadas à cabo, com o apoio dos parceiros de cooperação para reduzir o impacto das doenças que afectaram a as culturas e reconheceu até o défice de re-

campanha, em relação a área prevista no início. A estiagem causou perdas acima de 200 mil hectares, a lagarta do funil acima de 63 mil hectares".

Governo de Nyusi cortou fundos de emergência para agricultura

Para o MASA, "devido a boa precipitação na Região Norte e também em alguns distritos da Região Centro podemos dizer que a campanha foi boa, no cômputo geral, estima-se uma produção de 3,1 milhões de cereais, cerca de 800 mil toneladas de leguminosas, nas culturas de rendimento temos a destacar uma boa produção do algodão e também na castanha de caju em cerca de 140 mil toneladas, são culturas que

ajudam a renda familiar do pequeno produtor".

No entanto Hiten Janttilal recordou aos membros do CENOE que: "Há que constatar um aspecto que tivemos como constrangimento que foram fundos que estavam destinados para o plano de contingências que não foram disponibilizados".

O Plano de Contingências previa cerca de 184 milhões de meticais apenas para prestar assistência às famílias mais necessitadas, garantindo insumos agrícolas e efectuando monitoria e avaliação permanente nas áreas afectadas pelas calamidades. Adicionalmente o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar solicitou pouco mais de 107 milhões de meticais para lidar com a praga da lagarta do funil do milho. O @Verdade apurou que o Governo de Filipe Nyusi apenas disponibilizou 22 milhões de meticais.

Tete é a província mais afectada pela insegurança alimentar

Entretanto Dino Boene, do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), revelou que a avaliação preliminar feita pela instituição constatou que: "A escassez de chuva e pragas afectaram a disponibilidade dos alimentos, o acesso e a utilização dos alimentos"

"Olhado para o índice da satisfação hídrica, no Sul de Tete e nas províncias de Gaza, Inhambane e Maputo tivemos problemas de satisfação hídrica para as culturas", explicou Boene que referiu que a precipitação registada durante a campanha agrária esteve "abaixo da média dos últimos cinco anos".

A província de Tete, que há

mais de uma década recebe biliões de dólares de Investimento Directo Estrangeiro é de acordo com o SETSAN aquela que tem a pior taxa de qualidade da dieta adequada em Moçambique, 33 por cento dos "tetenses" vivem em insegurança alimentar crónica e mais de 50 por cento vivem em desnutrição crónica permanente.

Na mais recente avaliação do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional 78 por cento da população, já no passado mês de Maio, "não tinha reserva alimentares de milho assim como na província de Gaza", referiu Dino Boene.

"Nas reservas alimentares de leguminosas, feijões e amendoim, as províncias mais críticas continuaram a ser Tete, com 86 por cento, e Gaza, com 82 por cento de agregados familiares sem reservas" indicou o representante do SETSAN acrescentando que "na província de Tete apenas 25 por cento da população ainda tinha culturas em campo (em Maio)".

500 mil pessoas em insegurança alimentar aguda a precisar de assistência humanitária imediata em 19 distritos

O SETSAN constatou ainda que: "Apenas 38 por cento da população estava a usar a agricultura como principal fonte de rendimento, o que é preocupante. O mesmo acontece em Gaza onde praticamente metade dos agregados familiares não estavam a recorrer a produção agrícola como fonte de rendimento, tendo em conta as falhas na agricultura".

Boene disse que a avaliação do SETSAN concluiu que "dos cerca de 28 milhões de moçambicanos 2 por cento



Foto: ©FAEF-UEM

estão em situação de insegurança alimentar, estamos a dizer que neste momento temos cerca de 500 mil pessoas em insegurança alimentar aguda a precisar de assistência humanitária imediata em 19 distritos" das províncias de Tete, Gaza, Sofala.

O @Verdade descortinou que 265.82 "tetenses" em insegurança alimentar nos distritos de Cahora Bassa, Changara, Chifunde, Chiuta, Doa, Mágope, Marara, Moatize e Mutarara.

Mandlakazi e Guijá são os distritos com a maioria do 178.482 cidadãos em insegurança alimentar na província de Gaza que estende-se aos distritos de Chibuto, Chicualacuala, Chigubo e Mapai.

O CENOE reuniu para esboçar um plano para atender a estes moçambicanos em situação de emergência alimentar que ainda não está quantificado, entretanto o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades "só tem disponibilidade de cereais e feijões para um mês", declarou o seu porta-voz, Paulo Tomás.

continuação Pag. 01 - Reclusos do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo relatam vida precária à Ordem dos Advogados de Moçambique

para o jantar".

Contudo, os prisioneiros depõraram a qualidade da comida que lhes é servida e argumentaram que há casos em que quando o caril é peixe, este é pouco e preparado numa panela grande com bastante água.

"O peixe fica muito tempo no congelador e perde todas as qualidades".

Por sua vez, as mulheres disseram não se queixam da disponibilidade de produtos de higiene e a água jorra 24/dia sem restrições.

Todavia, só há duas refeições diárias, sendo que parte do almoço deve ser reservada para o jantar. Ademais, "o cardápio muito pouco varia, sendo normalmente arroz, xima, feijão,

peixe, patas de galinha e hortaliça (quando a horta interna tem hortaliça)".

A CDH da OAM diz que aquando da visita teve acesso à cozinha num dia em que a refeição "era arroz com feijão. Para as doentes com necessidades de melhor alimentação, o cardápio era arroz com patas de galinha".

Somos maltratados e humilhados

Na visita às celas da ala masculina, os reclusos contaram que em caso de necessidade são atendidos no centro de saúde dentro do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo, mas para qualquer doença lhes é receitado paracetamol, o que não é do agrado dos mesmos.

Relativamente ao acesso à informação, eles afirmaram que não têm biblioteca e o televisor está avariado, pelo que não têm informações sobre o mundo exterior.

Sobre a situação de Abril último, o grupo disse que não está contra revistas. Porém, sugeriu que sejam feitas sem usar violência e maus tratos.

Aliás, no referido dia, os doentes foram submetidos à tortura física com recurso a chicote.

"Somos maltratados, humilhados, a maior parte de nós somos chefes de famílias e merecemos um tratamento digno", desabafou um dos prisioneiros à CDH da OAM.

"Vieram as duas horas de madrugada e alguns foram torturados. Todos fomos obrigados a ajoelhar, olhar para a parede e a

beijá-la", acrescentou ela.

Segundo a OAM, os reclusos afirmaram que há ali colegas com Liberdade Condicional decretada, mas que ainda cumprem penas naquele estabelecimento, parecendo que a liberdade condicional era condicionada pelo pessoal da direcção da cadeia.

Foi igualmente denunciada a existência de situações de prisão preventiva fora do prazo.

Num outro desenvolvimento, uma das reclusas manifestou o seu desagrado em relação à rotina naquele estabelecimento, a qual se resume em "acordar, ficar, comer, dormir, acordar".

Se falarmos não sabemos o que pode acontecer connosco

Ao contrário dos homens, que falaram à vontade, as mulheres

recusaram-se peremptoriamente a falar sobre o sucedido no dia 02 de Abril, supostamente porque sofreriam represálias. "Se falarmos não sabemos o que pode acontecer connosco".

Para lhes arrancar a verdade, Ivete Mafundza Espada, comissária da CDH na OAM, teve de fazer perguntas colectivas, cujas respostas seriam apenas "sim" ou "não".

Todas elas conformaram que foram espancadas e indiscriminadamente introduzidas uma única luva nos órgãos genitais, durante uma revista às celas de objectos cuja posse é tida como proibida dentro da prisão.

Elas contaram ainda que os seus órgãos genitais foram tocados sem luvas, entre outras situações que descrevem como humilhantes, e não foram encaminhadas ao hospital.

Xiconhoquices

Falta de tratamento para raiva

É uma grande xiconhoquice que num país independente há mais de quatro décadas cidadãos ainda morram por falta de assistência médica. E como se não bastasse a cólera, a malária, o Sida ou as doenças crónicas e não transmissíveis para preocuparem os moçambicanos agora descobrem que não há tratamento para a raiva nem mesmo na capital do país! Não fosse a pobreza em que nos mantêm os xiconhocos que governam desde que Moçambique existe e talvez fosse de equacionar seguir o conselho do nosso empregado e procurar mesmo outro sítio para viver.

Sonegação de informação sobre situação em Cabo Delgado

O grupo que as autoridades garantiram estar fragilizando e não chegar a dezena continua a semear e espalhar o terror no Norte de Moçambique mesmo diante da presença do ministro do Interior e outras altas patentes do Governo Central. Se por um lado a opinião pública percebe que não pode ter acesso a toda informação sobre as operações das Forças de Defesa e Segurança por outro é preciso alimentá-la com alguns factos do que vai acontecendo e que tornam-se facilmente acessíveis através das autoestradas da informação que mesmo da aldeia mais remota espalham-se rapidamente. O silêncio e a negação das fontes oficiais só abre mais espaço para a desinformação.

Nomeação de Joaquim Veríssimo

Há vários meses que o Presidente da República decidiu tornar Isaque Chande Provedor de Justiça, vá se lá saber porque predicatos, e que naturalmente era esperada a vacatura no pelouro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos portanto que razões ditaram a demora de 15 dias para promover apenas o vice? Se a nomeação de um quadro da casa terá a vantagem de poupar tempo no assumir das pastas convenhamos que a figura escolhida, para além da formação em Direito, tem poucas referências abonatórias que nos levem a acreditar que a situação da Justiça está em boas mãos, antes pelo contrário!

5

Filipe Nyusi mete os pés pelas mãos

O Chefe do Estado, Filipe Nyusi, devia ser um homem acima de qualquer suspeita e solícito para os seus "patrões", mas não é assim.

Desde que um grupo inspirado na doutrina islâmica, denominado Al Shabaab, actua no norte de Moçambique, desde Outubro de 2017, causando terror e matança na província de Cabo Delgado, ainda não ouvimos a posição do Comandante-Chefe das Forças Armadas. Porém, ainda é tempo de Filipe Nyusi se emendar.

O que começou como um simples ataque visando as unidades policiais e atribuído a supostos bandidos armados - no jargão policial e de alguns militantes do partido no poder - no distrito de Mocímboa da Praia, já é um problema sério. Mas bastante sério pode ser o silêncio sepulcral do Presidente da República perante o clamor e a agonia da população local, que já passa noites em claros. Tenha misericórdia e não seja indiferente ao desgosto dessa gente! Ajude-a a superar o drama a que está sujeita.

Enquanto o Alto Magistrado da Nação profere discursos de censura e repressão à manifestação popular em Maputo na Matola, por conta dos constantes acidentes de viação, e sugere que os promotores da manifestação abandonem a urbe para habitar sabemos lá em que parte do vasto Moçambique, simultaneamente ele finge ser cego, surdo e mudo, ignorando por completo a barba instalada em Cabo Delgado. Ele escudava-se num problema minúsculo, comparativamente ao que se passa no norte.

Em algumas comunidades dos distritos de Mocímboa da Praia, Palma, Nangade, Macomica e Quissanga o ambiente é de cortar à faca, põe todos nós com os nervos à flor da pele e com os dentes a ranger de pânico. A realidade deixa transparecer que não temos autoridade nem governo em Cabo Delgado, sobretudo quando as Forças de Defesa e Segurança, sem medirem as consequências, promovem ações de caça ao homem movidas pelo desespero da população.

A incompreensão do mal cometido pelas pessoas cujos familiares foram decapitados ou mortos de outra forma e viram as suas casas reduzidas a cinza sufoca de tal sorte que parece uma espinha atravessada na garganta. Todavia, o pior que tudo isso é o silêncio do Chefe do Estado. Ele não tuge nem muge e de comício em comício popular mete os pés pelas mãos.

Sabemos que a indiferença em Moçambique é um mal enraizado e que passa de um governo para o outro, mas o que não cabe nas nossas cabeças é que um Presidente da República ignore por completo o horror que se alastrá em Cabo Delgado e se exponha à vergonha de ombrear com o edil de Maputo para prometer uma ponte aérea num bairro, por conta dos por acidentes de viação que ceifam vidas na "Circular".

Algumas atitudes do Chefe do Estado revelam uma certa desarticulação dos assessores, o que em ano eleitoral pode custar caro a si e ao seu partido. Outubro vem aí, a ver vamos.

Sociedade

CNE e comissão parlamentar defendem revisão superficial da legislação eleitoral para acomodar acordo entre Governo e Renamo

A Comissão de Administração Pública e Poder Local (CAPPL) no Parlamento e a Comissão Nacional de Eleições (CNE) defendem que não existe tempo para uma revisão exaustiva da actual legislação eleitoral, imposta pela revisão pontual da Constituição, e sugerem que sejam feitas apenas medidas superficiais, que não invalidem, por enquanto, a revisão de 2014, na sequência dos "acordos entre o Governo e o partido Renamo", após um longo processo de diálogo político. Aliás, a CNE diz que, tendo iniciado o processo de preparação das eleições autárquicas, não contava a revisão ora em curso.

Texto & Foto: Emílio Sambo



Na quinta-feira (14), a CAPPL auscultou a CNE sobre a proposta de alteração da Lei nº. 2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o Quadro Jurídico para a Implementação das Autarquias Locais; proposta de alteração da Lei nº. 7/97, de 31 de Maio, que estabelece o Regime Jurídico da Tutela Administrativa do Estado a que estão sujeitas as Autarquias Locais; bem como sobre proposta de alteração da Lei nº. 7/2013, de 22 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei nº. 10/2014, de 23 de Abril, atinente à eleição dos Órgãos das Autarquias Locais.

Porém, a Assembleia da Re-

pública (AR) reunir-se-á em sessão extraordinária, entre 21 e 22 de Junho corrente, para apreciar as propostas de alteração das leis acima

mentionadas, o que implica que até segunda-feira (18) o documento final para apreciação em plenário esteja pronto, se

continua Pag. 18 →

Xiconhoca

José Machado

Alguns peixes numa enorme panela com água não é caril, tortura física com recurso a chicote, revistas os genitais de reclusas com a mesma luva não são desafios e problemas como pretendeu fazer crer José Machado, o xiconhoca que dirige o Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo que se pretende seja um local de reabilitação dos criminosos.

Presidente Filipe Nyusi

O auto intitulado empregado do povo não pára de surpreender pelos piores motivos. A cada intervenção nota-se a sua aversão a crítica e escrutínio popular o que confirma que talvez não tenha grande vocação para o cargo que ocupa. Aos cada vez mais exigentes maputenses mandou procurarem outro sítio para viver se não aguentam suportar os dramas que a sua governação lhes impõe. Recordando-se que este ano é preciso manter o poder na capital do país o empregado parece que atravessa períodos de amnésia e que mais do que ponteira metálica a paz continua por selar, o terrorismo não está fragilizado no Norte...

Estuprador de menina de 10 anos

O que vai na mente de um jovem de 28 anos que em vez de procurar uma actividade produtiva e constituir família decide violar uma menina inocente? Pior, para além de satisfazer os seus apetites sexuais, portanto um pedófilo, ainda tirou a vida da pequena rapariga, portanto é também assassino! Pouco provável que a cadeia seja castigo suficiente para este Xiconhoca da pior espécie.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com



Boqueirão da Verdade

"A Comissão política vai ser dura dentro e fora do partido. E ninguém pode pensar que o partido está fraco e fragilizado. Vamos prosseguir com o processo do diálogo com o governo, com vista a finalizar o dossier dos assuntos militares que garante a integração dos militares da RENAMO, nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, na Polícia da República de Moçambique, nos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) e integração do remanescente na vida social", **Ossufo Momad**

"Como Afonso Dhlakama nos deu exemplo, haveremos de ser capazes de resistir às tentativas de corrupção, aos apelos do conforto, à tentação de pensar primeiro em nós e só depois nos outros. Hoje, Moçambique é um país que realiza eleições ciclicamente. Ainda há problemas. Mas eu posso estar aqui a expressar-me livremente. É minha obrigação usar este direito, que também devo a Afonso Dhlakama, e dedicar as minhas energias, tal como ele fez, à consolidação do processo democrático", **Ivone Soares**

"Como Afonso Dhlakama vinha insistentemente defendendo, a consolidação democrática passa pela nossa presença nas Forças de Defesa e Segurança. Encerrar o dossier sobre as questões militares é nossa agenda, uma agenda nacional. Uma democracia representativa passa por dar verdadeiro poder ao Povo e não pode ser apenas uma sucessão de rituais de realização de eleições sem consequências. Uma democracia sem alternância é

apenas um simulacro de democracia", **idem**

"Os Governos e os governantes são julgados nas eleições e não é saudável, nem natural, que ganhem sempre os mesmos, quando o somatório dos resultados de cada mesa de voto dá vantagem a outrem. Quando isso acontece, é sinal de que há disfunções no funcionamento das instituições, distorções na expressão da vontade dos cidadãos e enviesamentos no sistema. Os governos devem mudar e deve haver alternância governativa sempre que o povo expressar, nas eleições, a sua vontade. (...) Os manifestos mais votados devem resultar em planos de governação a serem implementados pelos escolhidos do povo", **ibidem**

"Há oito meses, quando se deu a primeira incursão do grupo armado ao Comando Distrital da Polícia e, em sucessão a outras unidades das Forças de Defesa e Segurança na Mocímboa da Praia, escrevi, neste espaço, alertando sobre a superficialidade e subjectividade com que se tratava esta questão. Acusei que, pelo "modus operandi", o grupo evidenciava traços iminentemente fundamentalistas e que podia estar ligado aos extremistas islâmicos do "al Shabaab" (palavra árabe que se pode traduzir por juventude), activos, sobretudo, na região africana dos Grandes Lagos", **Salomão Muiambo**

"Dizia então que era preciso ter presente que o bando era actuante na Mocímboa da Praia, mas que não nos devíamos sur-

preender se, com pés de ladrão, estendesse as suas acções para outros distritos da província de Cabo Delgado, ramificando-se depois por todo o país. Na verdade, oito meses depois do artigo intitulado "Terror na Praia", o grupo ganhou tentáculos e já actua no seu estilo característico, decapitações, nos distritos de Palma, Nangade e Macomia. Oito meses após o início do "Terror na Praia" continua a espantar-me "tal superficialidade" e "tal subjectividade" com que é tratado este assunto", **idem**

"Salvo erro, são mais de 300 elementos detidos em conexão com a carnificina e, acredito, muitos deles confessam o seu envolvimento na prática da malfeitoria de que são indiciados. Na semana passada, neste mesmo espaço, voltei a referir-me à necessidade de se olhar para este assunto com a devida profundidade e objectividade, isto depois de o mesmo bando ter perseguido, raptado e decapitado pelo menos dez pessoas num dos povoados do distrito de Palma. Julgo, pois, necessário assumir que o norte de Cabo Delgado está a ser apavorado por grupos radicais, sim radicais, insisto, pelo menos a julgar pela maneira como actuam (...). Em África, sobretudo Central, há grupos extremistas que agem da mesma maneira. O grupo "al Shabaab" é exemplo dessa actuação cruel e brutal na Somália, Tanzânia, Quénia, RD Congo, entre outros países", **ibidem**

"É meu sentimento e desejo que as autoridades encontrem, o mais rapidamente possível, o re-

médio para este cancro que está a tomar conta da região Norte. Ainda está na memória de muitos a forma como nasceram, cresceram e se desenvolveram, não apenas em Moçambique, como no Uganda, República Democrática do Congo, Nigéria, Sudão, só para citar alguns exemplos, grupos que se tornaram símbolos do terror, massacres, destruição de propriedade e de alicerces das economias. Por não ter-se-lhes prestado a atenção que era devida, as consequências foram e continuam nefastas. Tanto em termos de desenvolvimento social e económico, como do capítulo social - famílias desarticuladas, estruturas das sociedades destruídas e o futuro de gerações comprometido", **Marcelino Silva**

"O primeiro conflito entre a empresa e os produtores é que a mandioca tem 48 horas para ser processada depois de ser colhida, depois desse tempo ela começa a murchar e perde algum peso. Tem acontecido, de forma frequente nos últimos tempos, um atraso na recolha nos campos o que faz com que a mandioca perca algum peso e o rendimento seja menor", **Momade Ibraimo**

"O processo de pesagem também provoca alguns conflitos, alguns produtores não são clarificados como funciona a balança electrónica e acham-se injustiçados, os produtores após a colheita estimam o rendimento que vão ter mas depois da pesagem recebem valore se more inferiores aos esperados (...). O preço é o principal factor

de insatisfação dos produtores, cerca de 98 por cento estão muitos insatisfeitos ou insatisfeitos com o preço, pedem, de forma urgente, que o preço seja melhorado", **idem**

"Os produtores também queixam-se de falta de apoios em vários sentidos, quer ao nível de insumos quer no acompanhamento da sua produção, ou seja estão numa situação de arcar com todos os riscos da produção até a parte da comercialização. Depois da chegada da DADTCO muitos produtores passaram a cultivar a mandioca como monocultura esperando a partir daí obter maiores rendimentos e poderem diversificar a sua dieta alimentar, contudo não tem resultado", **ibidem**

"Ainda existe um trabalho forte a se fazer visto que, as novas variedades disseminadas pelo IIAM tem um potencial de 20 toneladas por hectare, mais o mesmo só pode ser alcançado, existindo uma forte participação de todos intervenientes desta cadeia de valores onde a DADTCO é somente o elo de ligação entre o mercado e os camponeses. Assim sendo, a DADTCO e seus parceiros irão continuar com seus programas de intensificação na produção desta cultura de modo que, com o aumento dos volumes possa-se aumentar a renda familiar deste grupo alvo. A DADTCO encontra-se comprometida em continuar com este processo e trabalhar com pequenos e médios camponeses no desenvolvimento desta cadeia de valores", **DADTCO**

Sociedade

Concurso sobre inovação tecnológica: Vencedores serão financiados

Vinte startups moçambicanas vão participar, no final do corrente mês de Junho, na cidade de Maputo, num concurso sobre inovação tecnológica, durante o qual terão a oportunidade de apresentar as suas ideias a um painel constituído por investidores, nacionais e estrangeiros, interessados em apostar nos seus negócios.

O concurso, organizado pela Prosward Business, em parceria com o Standard Bank, terá como prémio um apoio financeiro, por parte de investidores, à iniciativa vencedora, que deverá estar ligada à tecnologia, independentemente da área de aplicação (saúde, agricultura, educação, entre outras).

dor da Prosward Business, o objectivo desta formação, denominada "Prontidão para o Investimento", é fazer perceber aos inovadores que não basta ter uma ideia para procurar investimento.



"Muitos vão à procura de investimento antes de materializar as suas ideias, o que é uma atitude errada. É necessário reunir as condições mínimas, para convencer alguém a apostar no seu negócio", elucidou Ija Bacar.

Para o fundador da Prosward Business, uma startup deve estar no mercado e já a vender algo, para que

ros são factores também a ter em conta".

"A pessoa deve, antes, investir recursos pessoais antes de abordar um investidor. Temos de ser os primeiros a assumir o risco", acrescentou Ija Bacar, para quem "a ideia em si não vale nada. Deve converter-se em algo real, para que o investidor possa avaliar o risco antes de aplicar o seu dinheiro".

Por seu turno, João Guirengane, director da Banca de Investimentos do Standard Bank, que fez uma apresentação sobre "emprestimos e financiamentos bancários", partilhou

com os participantes os elementos que os investidores e financiadores têm em conta, quando estão diante de uma startup ou uma Pequena e Média Empresa (PME).

"A estrutura da empresa, as projeções financeiras, o mercado-alvo são elementos-chave a apresentar a um potencial investidor ou financiador", considerou João Guirengane.

Mas porque o foco eram as startups, o director da Banca de Investimentos do Standard Bank referiu que estas devem reunir informações sobre "o ramo de actividade, os riscos, o ambiente macroeconómico, o comportamento do mercado para que o investidor tenha noção das expectativas e possibilidades de retorno do seu investimento".

Acidentes viação causam 23 óbitos na Zambézia e no Malawi

Vinte e três pessoas morreram e outras em número que não apurámos ficaram feridas em consequência de dois acidentes de viação ocorridos no último fim-de-semana, nos distritos de Mopeia e Mwanza, nos territórios moçambicanos e malawianos, respectivamente.

Texto: Redacção

Um dos sinistros, no qual pereceram pelo menos 19 pessoas, das quais quatro moçambicanos, e outras em número não apurado ficaram gravemente feridas, ocorreu no sábado (09), no distrito Mwanza, a sul do Malawi.

Entre as vítimas desta desgraça constam jogadores e adeptos de uma equipa de futebol que se fazia transportar numa carinha de caixa aberta em direcção a Chifunga para um jogo amigável.

Até ao fecho desta edição não se sabia qual foi a causa do sinistro mas suspeitava-se que o automobilista da carinha que transportava os jogadores não observou as regras de condução.

A meio do percurso, a viatura na qual os atletas e a sua claque viajavam colidiu com um camião de grande tonelagem, tendo 19 cidadãos perecido no local, assegurou ao @Verdade fonte policial na província de Tete.

O nosso interlocutor assegurou ainda que os restos mortais dos moçambicanos foram transportados para o posto Administrativo de Zóbuè, região nortenha do distrito de Moatize, em Tete.

Enquanto isso, na sexta-feira (08), outros quatro moçambicanos perderam a vida na sequência de outro acidente de viação ocorrido no distrito de Mopeia, na Zambézia.

No local do sinistro, supostamente resultante do excesso de velocidade, três indivíduos morreram e o outro a caminho de uma unidade sanitária em Nicoadala.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Presidente de Moçambique recomenda aos maputenses: “Se não estás preparado para viver na capital procura lá outro sítio”



O Presidente da República disse que existem agitadores de problemas em Moçambique, que até ganham dinheiro graças aos cidadãos que afectados por conflitos de terra, acidentes de viação e inundações urbanas e diante da apatia das autoridades governamentais têm se manifestado publicamente cada vez mais. Em visita a capital do país, Filipe Nyusi recomendou aos seus “patrões” da cidade de Maputo que: “Se não estás preparado para viver na capital procura lá outro sítio”!

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência República [continua Pag. 06 →](#)

Moçambicana estuprada em Portugal, seis meses após duas portuguesas terem sido assassinadas em Moçambique

Um cidadão moçambicano com aproximadamente 30 anos de idade foi abusada sexualmente, despojada dos seus bens e largada à sua sorte por um taxista português com cerca de 50 anos, na semana passada, em Lisboa. O caso, que acontece seis meses depois de uma jovem e uma idosa portuguesas de 28 e 70 anos, respectivamente, terem sido mortas nas províncias de Sofala e Manica, chegou ao conhecimento das autoridades lusitanas e moçambicanas, e já está sob investigação.

O abuso sexual ocorreu na madrugada de 03 de Junho corrente. Consumado o acto, o estuprador abandonou a vítima na zona da Praia do Guincho, em Cascais, de acordo com um comunicado emitido pela Embaixada de Moçambique em Portugal.

A entidade diz no mesmo documento que, das diligências feitas junto das autoridades portuguesas, apurou que, efectivamente, houve cópula forçada e acompanha o caso de pertinho para o devido esclarecimento.

Segundo o jornal português Correio da Manhã, a moçambicana fez “exames médico-legais de comprovação da violação”.

Ela estava hospedada no Estoril. “Na madrugada de domingo, a mulher deslocou-se a Lisboa com amigos e esteve em discotecas e bares do Cais do Sodré”, tendo saído por volta das 04h00 e solicitado serviços de táxi.

Este episódio dá-se numa altura em

que as relações diplomáticas entre Moçambique e Portugal recuperaram-se do “tremor” por conta da demora no esclarecimento do rapto, a 29 de Julho de 2016, do empresário Américo António Melo Sebastião, no distrito de Maringue, província de Sofala, por indivíduos não identificados.

Portugal tem-se manifestado indignado com a alegada demora e o mutismo do Governo moçambicano em relação ao caso, segundo o jornal Público de Portugal. O mesmo avançou que, apesar do “um blackout quase absoluto” em torno do assunto, a contraparte portuguesa avisou que não se vai deixar vencer pelo cansaço.

Enquanto isso, em Dezembro passado, uma empresária portuguesa de 28 anos, que respondia pelo nome de Inês Botas, foi ameaçada com recurso a uma réplica de pistola, raptada e roubada os seus pertences por três jovens, na cidade na Beira, pro-

víncia de Sofala. De seguida, ela foi atirada viva ao rio Punguè, a uma altura de pelo menos 10 metros, com os braços e as pernas amarrados.

Na sequência deste crime, três jovens com idades entre 21 e 24 anos foram detidos na posse dos pertences e do dinheiro da vítima.

No mesmo mês, uma outra portuguesa com mais de 70 anos, que vivia sozinha, morreu na província de Manica, na sequência de um assalto à sua residência.

Em Agosto de 2017, indivíduos desconhecidos e a monte assassinaram um cidadão de nacionalidade portuguesa, com recurso a uma arma de fogo, na cidade na Beira, e apoderaram de alguns bens e dinheiro.

O homem, de 45 anos de idade, respondia pelo nome de João Filipe da Silva e encontrou a morte na sua própria casa, no bairro de Macurungo.

PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Presidente de Moçambique recomenda aos maputenses: "Se não estás preparado para viver na capital procura lá outro sítio"

As manifestações de cidadãos indignados pelos repetidos atropelamentos dos seus filhos na Estrada Nacional nº 4 assim como na estrada Circular de Maputo, o levantamento dos residentes do bairro de Sidhwala por alegados desmandos cometidos por militares de um quartel existente na zona residencial, a exasperação dos moradores de algumas beremas de novas estradas que viram as suas casas inundarem durante a época chuvosa, os tumultos populares em alguns distritos da província de Gaza sobre alegados traficantes de órgãos humanos ou mesmo as manifestações de jovens que pedem mais oportunidades de emprego na província de Cabo Delgado são organizadas por agitadores profissionais na óptica do Chefe de Estado moçambicano.

"Essas pessoas algumas já conhecemos, já conhecemos porque mapeamos. Andam de um lado para o outro a procura de problemas, não ajudam, até já tinham ido a Chibuto alguns. Andam informados onde que há problemas, foram a Chibuto a procura, já estiveram em Palma! Mas como é que eles tem dinheiro para poder andar em todos esses sítios a



ser senhores agitadores. Afinal essa coisa de ser agitador ganha dinheiro né" questionou Filipe Nyusi durante um comício que efectuou na passada sexta-feira (08) no bairro Ferroviário, na cidade de Maputo.

O Chefe de Estado afirmou que é preciso "parar com isso, pode haver decisões erradas. Por exemplo pode haver quem tirar a terra do outro, não consegue ter machambas lá. É melhor resolvemos o problema. O resultado não é alguém levou a sua terra, você carrega o seu fósforo e vai queimar a casa dele, não é assim. Porque há vezes que você está a queimar a casa da pessoa que não fez aquilo".

"Eles vão querer perturbar, que o Presidente proibiu para nós não reclamar isso, é isso que eu disse? É bom dizer senhor agitador não é isso que o Presidente disse, o Presidente disse se temos problema vamos falar, não é chorar nem zangar, nem tirar a roupa para parecer que você tem problema, não. Vamos resolver", acrescentou Nyusi discursando para uma plateia repleta de membros dos órgãos do partido Frelimo.

"Vamos lá desenvolver o nosso país com harmonia"

Falando de improviso o Presidente de Moçambique declarou ainda que: "Se te-

mos problemas vamos falar, não é preciso chorar nem zangar, ou sair à rua para as pessoas perceberem que você tem dificuldades. Por exemplo, há problemas de terras em Boane. O quartel foi montado ali dentro de um contexto específico mas se a actualidade não justifica a sua manutenção ali vamos procurar soluções e não andarmos nus em sinal de protesto", tendo aludido ao Paiol que existiu em Malhazine que foi desmantelado sem que ninguém tivesse saído à rua para se manifestar, sem no entanto referir que a explosão do mesmo causou a morte de dezenas de cidadãos e sua existência foi questionada por diversas organizações nacionais e internacionais.

Embora o Presidente Nyusi tenha reconhecido o Direito constitucional à liberdade de reunião e de manifestação apelou para a necessidade de "(...) prestar muita atenção porque o país está a registar incitamentos à desobediência e ao recurso à violência para a resolução de conflitos, não pode ser essa a via".

"Porque é que está a crescer o nível de nervosismo, onde procuramos resolver proble-

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

mas com recurso à força? Quase as mesmas pessoas que reclamam em Malhampsene, em Boane, que reclamam na Manhiça e que também estão em Chiango, são problemas concretos que levantam sim, não há dúvida nenhum. Mas porque é que tem que ser a mesma pessoa ou o mesmo grupo a aparecer em todos os sítios que tem problemas, qual é o objectivo que ele tem", voltou a questionar o estadista moçambicano.

Nyusi disse também que pessoas existem "sentados a pensar para logo que a reunião termine fazer uma confusão qualquer para mostrar que ele está descontente, não se vive de descontentamento. O coração precisa de estar livre e de se libertar e termos espaço para pensarmos nas coisas positivas e é assim que nós podemos desenvolver o nosso país".

"Não existem esses outros países que você imita que estão a crescer, que estão a desenvolver. Pessoas só ir pôr pneu porque alguém, não, não! Vamos lá desenvolver o nosso país com harmonia. E essa é capital, se não estás preparado para viver na capital procura lá outro sítio", declarou o Presidente de Moçambique.

Presidente Nyusi alerta que com a descentralização em Moçambique "o modelo de adjudicação das obras vai mudar"

O Presidente Filipe Nyusi alertou aos empreiteiros da cidade e província de Maputo para que se preparem pois com o processo de descentralização do Estado "o modelo de adjudicação das obras vai mudar". Sobre o rol de preocupações apresentadas pela Federação Moçambicana de Empreiteiros (FME) o Chefe de Estado prometeu "prioridade para as empresas moçambicanas", sugeriu associativismo para financiamentos e a diversificação para "não ficar só a fazer edifícios".

Pela primeira vez desde ascendeu à presidência de Moçambique, Nyusi reuniu-se com os empreiteiros, na verdade os empreiteiros da cidade e da província de Maputo, que tal como aguardam para receber os biliões de metacais das obras públicas que têm estado a edificar também tiveram de aguardar várias horas pelo Chefe de Estado para arrolarem alguns dos seus maiores problemas.

A Federação Moçambicana de Empreiteiros clama que questão da qualidade das obras que edificam não é apenas responsabilidade sua, mas envolve todos os intervenientes ao processo de adjudicação e edificação.

O incumprimento de contratos de obras públicas assim como o atraso de pagamentos foi também arrolado pela FME que reclamou a participação dos seus filiados nas empreitadas financiadas por fundos de parceiros bilaterais e multilaterais.

Os empreiteiros moçambicanos pediram mais protecção nos concursos de obras públicas, em relação as empresas de construção estrangeiras, questionaram os custos das Garantias Bancárias que dizem beneficiar mais aos bancos comerciais do que ao Estado assim como a taxa de recurso hierárquico.

A Federação Moçambicana de Empreiteiros pediu para ser envolvida no de-



senvolvimento territorial e lamentou a dificuldade em lidar com diferentes instituições do Estado sobre a questão das obras públicas nomeadamente as unidades de aquisições e inspecção.

Devido ao seu atraso o Presidente Filipe Nyusi, que limitou as intervenções dos representantes dos cerca de 1200 filiados a um discurso do presidente da instituição e mais 10 minutos para a apresentação dos problemas, começou por reconhecer o papel da classe pois "emprega muitos moçambicanos".

Apelou aos construtores nacionais a denunciarem a corrupção que existe nos concursos e nos processos de construção para tentarem inverter a "tendência de pensar que a empresa moçambicana é sinónimo de má qualidade, é sinónimo de demora das obras".

Nyusi prometeu que "tem que haver prioridade para as empresas moçambicanas", pois elas não só empregam muitos moçambicanos como transferem conhecimentos aos seus trabalhadores que depois tornam-se eles próprios constru-

tores de várias pequenas infra-estruturas que vão surgindo pelo país.

O Chefe de Estado disse que "o nosso sonho é internacionalizar as empresas de construção nacional. Porque nós também temos o nosso traço da construção moçambicana típica", com os nossos traços culturais e que seja reconhecido tal como se vê uma casa foi edificada por um russo, espanhol ou chinês.

"Queremos também sugerir a esta classe diversificar dentro da área de construção, não ficar só a fazer edifícios. Porque as vezes procuramos quem faça uma ponte não aparece (...) Outra área é asfaltagem, temos essas estradas pequenas para começar, são poucas as empresas que estão aqui que pensam fazer isso, é muito mais fácil que fazer prédios", afirmou o Presidente que indicou ainda as parcerias internas e externas como forma das empresas de construção crescerem.

O estadista deixou ainda um alerta à FME para que "acompanhem os processos políticos no país, estamos a discutir agora o tema da descentralização, se não acompanharem porque o modelo de adjudicação das obras vai mudar. Estão habituados a ser só o Estado central a adjudicar obras, as escolas vão ser entregues, os hospitais vão ser entregues, preparem-se lá para poderem lidar com isso porque senão depois descentralizamos e fecham as empresas".

Suposta traficante estrangeira de drogas cai nas mãos da polícia moçambicana

Mais uma cidadã de nacionalidade estrangeira foi detida no Aeroporto Internacional de Maputo, acusada de posse de droga na sua mala de viagem. É a segunda indiciada a cair nas mãos da Polícia moçambicana em pouco mais de uma semana e a terceira em mais de um mês.

Texto: Redação

A queniana de 29 anos de idade foi surpreendida na posse de mais de quatro quilogramas de cocaína, de acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM).

A indiciada, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades policiais, tinha como destino o Mali, apurou o @Verdade.

À semelhança das outras suspeitas que em ocasiões anteriores caíram nas mãos da corporação que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei, a cidadã jurou de pés juntos e com os olhos embebidos em lágrimas que a droga não lhe pertence e desconhece o dono.

Segundo ela, um amigo pediu para que levasse a mala que continha cocaína – mas que para ela era vestuário – e disse que ao chegar no Mali, no aeroporto estaria alguém à sua espera para receber a bagagem.

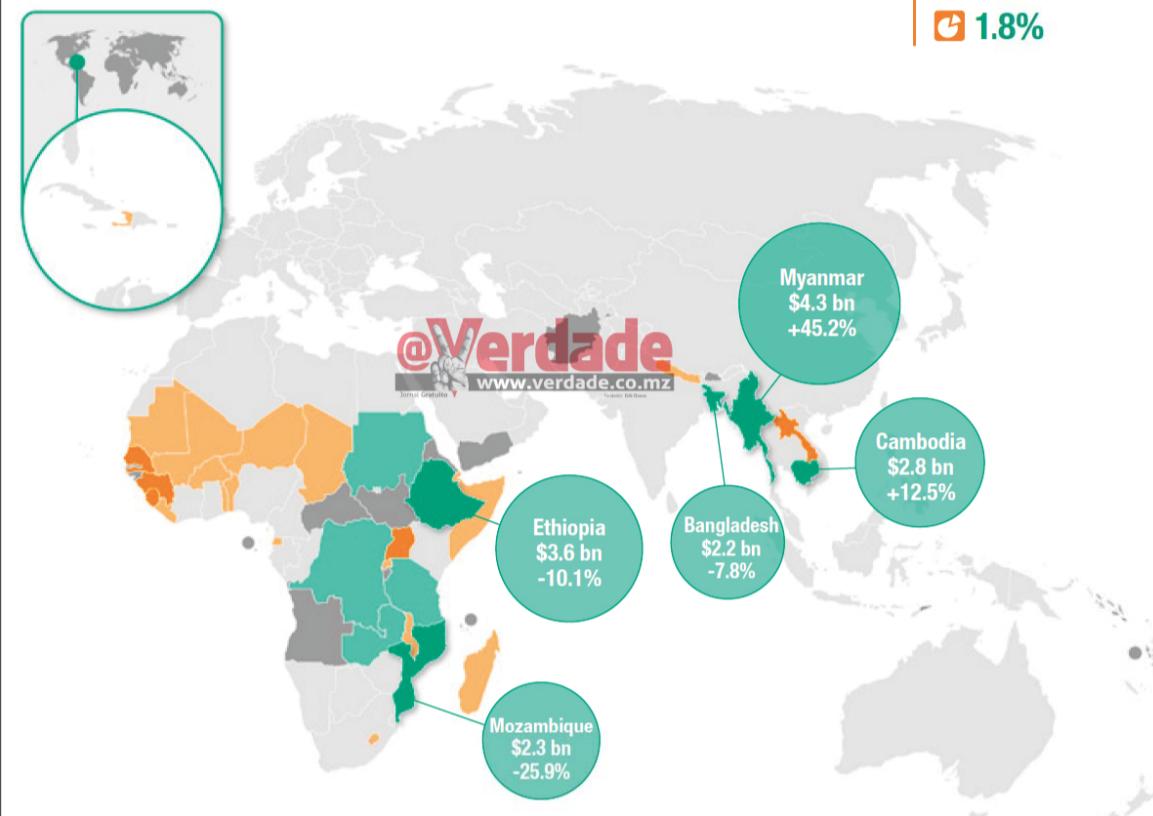
Refira-se que, em Março passado, a Brigada de Narcóticos, entidade especializada na luta contra o tráfico de drogas no Mali, apreendeu cerca de 500 quilogramas de cannabis sativa, vulgo soruma, e deteve dois indivíduos.

Trata-se de um homem de nacionalidade burkinabe, 63 anos de idade, identificado como Mountou Sinon, e uma mulher de nacionalidade maliana, 45 anos de idade, identificada pelo nome de Maimouna Traoré, de acordo com a agência PANA, que aponta crianças de 12 a 13 anos de idades como as mais envolvidas no consumo de drogas ou no narcotráfico no Mali, representando 75 a 80 porcento.

IDE caiu pelo 4º ano consecutivo; Moçambique parece doente a precisar de sangue e cortam-se “partes do corpo para que possa sobreviver com o pouco sangue que tem”

STRUCTURALLY WEAK, VULNERABLE AND SMALL ECONOMIES LEAST DEVELOPED COUNTRIES

FDI flows, top 5 host economies, 2017 (Value and change)



Moçambique que já foi um dos três principais destinos de capitais privados externos na África Subsariana tendo recebido 6,1 biliões de dólares norte-americanos no ano de 2013. Desde então o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) não tem parado de reduzir particularmente depois da descoberta das dívidas ilegais da Proindicus e MAM tendo-se cifrou-se em apenas 2,2 biliões de dólares em 2017. O professor Carlos Nuno Castel-Branco, um dos “profetas” da crise que vivemos, compara o nosso país a um paciente que: “em vez de darmos mais sangue ao doente, estamos a cortar partes do seu corpo para que ele possa sobreviver com o pouco sangue que tem dentro de si”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Doenças crónicas e não transmissíveis aumentam e deixam sistema nacional de saúde com as mãos à cabeça

As doenças crónicas e não transmissíveis, nomeadamente a hipertensão arterial, as diabetes, as doenças respiratórias crónicas, as doenças cardiovasculares, o cancro, a anemia, os problemas mental, o trauma e a violência estão a aumentar de forma alarmante em Moçambique, sobretudo na população pobre, disse o Ministério da Saúde (MISAU), na segunda-feira (11), em Maputo, no lançamento de um estudo sobre a matéria e sublinhou a necessidade de as pessoas ficarem mais alertas para estas questões, que “ameaçam a sustentabilidade do sistema nacional de saúde”.

A preocupação, de acordo com aquela instituição do Estado, não é à toa: os factores de risco, tais como o sedentarismo, o consumo excessivo do álcool, o abuso do tabaco, a alimentação inadequada, também tendem a aumentar, o que agrava a prevalência das enfermidades acima indicadas.

O relatório em questão, intitulado “Doenças Crónicas e Não

Transmissíveis em Moçambique”, aponta que, entre 2005 e 2015, houve uma tendência crescente da prevalência de hipertensão arterial nos países, de 33% para 39% nas pessoas com idades compreendidas entre 25 e 64 anos.

O documento revela ainda que o grosso dos hipertensos não sabe que padece desta doença

e existe outro grupo, também numeroso, que mesmo sabendo da sua condição não se submete ao tratamento, o que impede o controle da enfermidade.

Num outro desenvolvimento, a pesquisa diz que “mais de 9 milhões de pessoas em Moçambique possuem alguma forma de transtorno mental ou abuso de substâncias, mais

continua Pag. 13 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 07 - IDE caiu pelo 4º ano consecutivo; Moçambique parece doente a precisar de sangue e cortam-se "partes do corpo para que possa sobreviver com o pouco sangue que tem"

Quando Abril de 2015 o economista Carlos Nuno Castel-Branco brincou com bolhas de sabão para ilustrar os indícios de bolha económica que existiam em Moçambique a plateia que o assistiu em Maputo divertiu-se sem imaginar que um ano depois, quando a bolha explodiu com a descoberta das dívidas ilegalmente contratadas pelas empresas Proindicus e EMATUM, a sua profecia materializou-se, "só

aos 5,6 biliões de dólares de 2012. Entretanto, no último ano do segundo mandato de Armando Guebuza como Presidente de Moçambique, o Investimento Directo Estrangeiro começou a reduzir quedando-se para 4,9 biliões de dólares em 2014 e para 3,8 biliões de dólares no ano em que Filipe Nyusi tornou-se no quarto Chefe de Estado moçambicano.



ficam a dívida, o desemprego, a falência da pequena e média empresa, a deterioração da qualidade de vida dos trabalhadores, e a concentração e centralização ainda maiores do capital".

Na altura, o então coordenador do grupo de investigação sobre economia e desenvolvimento do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), constatou que os influxos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) tinham aumentado de próximo de zero, na primeira metade dos anos 1990, para cerca de cinco biliões de dólares americanos em 2013, e Moçambique tornou-se um dos três principais destinos de IDE no continente africano.

Na verdade em 2013 o nosso país registou um recorde de IDE que chegou aos 6,1 biliões de dólares norte-americanos, de acordo com as estatísticas da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), um crescimento de quase 10 por cento comparativamente

Aquisições da Exxon Mobil e Mitsui foram IDE relevantes em 2017

Em 2016, ano do início da crise económica precipitada pela descoberta das dívidas ilegais, o IDE caiu para pouco mais de 3 biliões de dólares e no ano passado contraiu mais 26 por cento para "depressivos" 2,2 biliões de dólares norte-americanos segundo as estatísticas UNCTAD que aponta a austeridade e os incumprimentos do serviço da dívida externa comercial como as causas destes menores investimento em Moçambique.

Os investimentos significativos que entraram no nosso país em 2017 foram apenas a compra por parte da norte-americana Exxon Mobil de 35,7 por cento da participação da italiana ENI East Africa, no projecto de gás natural da Área 4 da Bacia do Rovuma, e a aquisição que o grupo japonês Mitsui fez de parte das participação que a brasileira Vale tem na mina de

carvão mineral de Moatize e no Corredor Logístico de Nacala.

"Taxas de referência e as taxas de juro reais permanecem proibitivamente altas" em Moçambique

Questionado pelo @Verdade sobre o que aconteceu à bolha económica de Moçambique, se explodiu ou implodiu, Carlos Nuno Castel-Branco disse "ambos".

O professor começou por esclarecer que: "A explosão ocorre quando a aceleração conduz à crise - o balão rompe. Foi o que aconteceu com a crise da dívida. A economia expandiu a grande velocidade, com uso muito intensivo e extensivo de recursos externos à economia (não produzidos pela economia nem pelo crescimento), sem suporte material, sem se reproduzir à velocidade necessária e construindo estruturas financeiras e produtivas especulativas e afluídas, o que fez com que a economia explodisse pois cresceu para o vazio sem capacidade de mudar de rumo a meio".

"A explosão da economia em crise de dívida resultou na implosão da economia, isto é, na sua contração - o investimento, o emprego e a taxa de crescimento contraíram significativamente, do mesmo modo que as expectativas dos investidores caíram", explicou.

Contudo, na óptica do economista moçambicano, "A resposta monetarista do banco central, apenas focada no controlo da inflação como fenômeno monetário e não real, agravou o processo de implosão".

"Recentemente, o banco central anunciou a sua intenção de tornar a política monetária mais expansiva, por via da ligeira redução das taxas de referência mas, ao mesmo tempo: 1) a dívida pública continua a aumentar e a dívida interna é a principal causa do crowding out (Governo precisa de financiar-se muito e

emite muitos títulos de Dívida Pública aumentando o custo do dinheiro para o sector privado e produtivo) do sistema financeiro doméstico; 2) esta dívida não está orientada para diversificar a base produtiva e massificar emprego, pelo que o crowding out é real - os bancos e a bolsa de valores estão absorvidos pela

para menos de metade, estando agora ao nível aproximado da taxa de crescimento da população (isto é, o PIB per capita não vai subir); a dívida pública, incluindo a interna, que pesa muito sobre o sistema financeiro doméstico, continua a subir; o sistema financeiro não está nem interessado nem capaz de apoiar a transfor-

Region/economy	FDI inflows							FDI outflows						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017		2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Guinea-Bissau	7	20	29	19	24	17	-0.1	-	3	2	0.5	1		
Liberia	985	1 061	277	627	453	248	1 388 ^b	327 ^b	-38 ^b	30 ^b	168 ^b	54 ^b		
Mali	398	308	144	275	356	266	16	3	-	82	97	54		
Mauritania	1 389 ^b	1 126 ^b	501 ^b	502 ^b	271 ^b	330 ^b	-3 ^b	10 ^b	28 ^b	0.2 ^b	1 ^b	10 ^b		
Niger	841	719	822	529	301	334	2	101	88	34	40	33		
Nigeria	7 127	5 608	4 694	3 064	4 449	3 503	1 543	1 238	1 614	1 435	1 305	1 286		
Senegal	276	311	403	409	472	532	56	33	2 ^b	31	224	40		
Sierra Leone	72 ^b	43 ^b	375 ^b	252 ^b	138 ^b	56 ^b	-	-	-	-	-	-		
Togo	122	184	54	258	46	146	420	-21	354	348	257	316		
Central Africa	5 461	5 428	5 306	8 305	7 345	5 733	337	58	185	345	305	193		
Burundi	1	7	47	7	0.1	0.3	-	0.2	-	0.2	-	-		
Cameroun	73 ^b	56 ^b	727 ^b	627 ^b	664 ^b	672 ^b	-71 ^b	-138 ^b	-18 ^b	-11 ^b	-39 ^b	-20 ^b		
Central African Republic	70	2	3	3	17 ^b	-	-	-	-	-	-	-		
Chad	580 ^b	520 ^b	-676 ^b	559 ^b	244 ^b	335 ^b	-	-	-	-	-	-		
Congo	-283	609	1 659	3 802	3 565	1 159 ^b	-26 ^b	5 ^b	-8 ^b	-4 ^b	25 ^b	4 ^b		
Congo, Democratic Republic of the	3 312	2 998	1 843	1 674	1 265	1 340	421	401	341	508	272	292		
Equatorial Guinea	985 ^b	583 ^b	168 ^b	233 ^b	54 ^b	304 ^b	-	-	-	-	-	-		
Gabon	-221 ^b	771 ^b	1 048 ^b	929 ^b	241 ^b	408 ^b	-225 ^b	-148 ^b	-150 ^b	45 ^b	-84 ^b	-		
Rwanda	255	258	459	380	342 ^b	368 ^b	-	14	2	-	-	-		
Sao Tome and Principe	23	12	27	29	22	41	0.4	1	4	3	1	0.3		
East Africa	6 561	7 253	6 576	6 865	7 883	7 625	398	280	15 ^b	110	82	174		
Comoros	10	4	5	5	8 ^b	9 ^b	-	-	-	-	-	-		
Djibouti	110	286	153	924	160	160	-	-	-	-	-	-		
Eritrea	41 ^b	44 ^b	47 ^b	49 ^b	52 ^b	55 ^b	-	-	-	-	-	-		
Ethiopia	279 ^b	1 344 ^b	1 855 ^b	2 627 ^b	3 989 ^b	3 586 ^b	-	-	-	-	-	-		
Kenya	1 380	1 119	821	620	393	672	154	138	21 ^b	45	66	107		
Madagascar	778	551	314	436	451	389	1 ^b	6 ^b	1 ^b	0.1 ^b	-1 ^b	-		
Mauritius	589	299	418	298	349	293	180	168	91	54	5	61		
Seychelles	261	170	230	195	155	182	16	16	16	10	10	6		
Somalia	107 ^b	259 ^b	261 ^b	303 ^b	334 ^b	384 ^b	-	-	-	-	-	-		
Uganda	1 205	1 096	1 050	738	626	700	46	-47	27	0.3	0.2	0.3		
United Republic of Tanzania	1 800	2 087	1 416	1 561	1 365	1 180 ^b	-	-	-	-	-	-		
Southern Africa	7 330	11 677	16 370	19 028	11 437	8 336	5 024	13 585	10 294	6 801	7 146	8 500		
Angola	-6 898	-7 120	4 922	9 282	4 104	2 255	2 741	6 044	4 253	1 047	2 748	1 642		
Botswana	487	398	515	679	129	401	-8	-85	-111	-185	-312	-333		
Lesotho	139	123	162	169	132	135	-	-	-	-	-	-		
Malawi	129	446	598	288	326	277	-50	4	5	5	4	5		
Mozambique	5 629	6 175	4 902	3 867	3 093	2 293	9	522	2 97	2	35	26		

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com



Criança estuprada até à morte e Polícia detém suspeito em Maputo

Um jovem está a contas com as autoridades policiais, acusado de abuso sexual e assassinato de uma menina de apenas 10 anos de idade, no fim-de-semana passado, no bairro do Albazine, cidade de Maputo.

Texto: Redacção.

O crime, ainda sob investigação da Polícia, aconteceu na casa onde o suposto estuprador vivia com o pai, os irmãos, a madrasta e a filha desta. A vítima era filha desta senhora e é fruto de uma relação anterior.

Da família, o @Verdade apurou que, na noite do último sábado (09), todos jantaram ao mesmo tempo, excepto o indiciado, porque não se encontrava em casa.

Na verdade, ninguém presenciou a alegada cópula forçada que acabou em tragédia, mas os parentes do jovem de 28 anos, que sempre suspeitaram dele devido a situações anteriores de má conduta, acreditam que a miúda foi por si violada até perder a vida.

Aliás, um dos parentes disse-nos que uma jovem irmã da malograda foi vítima do indiciado e abandonou a residência por temer pela sua vida.

A nossa fonte contou ainda que naquele sábado o suspeito entrou em casa de madrugada, "à porta do cavalo" e dirigiu-se ao quarto da menina. No chão, a poucos metros da cama, havia gotas de sangue e o rosto do jovem apresentava vários arranhões, o que solidifica a tese de estupro.

"As feridas que ele tem na cara são recentes e mostram que a criança morreu a tentar se defender", disse o nosso interlocutor.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo confirmou que houve violação sexual e o acusado deverá ser responsabilizado pelos seus actos.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Al Shabaab moçambicano desafia ministro do Interior e mata mais cinco civis e dois membros das FDS em Cabo Delgado



Desafiando as Forças de Defesa e Segurança (FDS), que estão a ser comandadas em Cabo Delgado por uma brigada central liderada pelo ministro do Interior, o Al Shabaab moçambicano protagonizou novos ataques a aldeias do Norte do país, na segunda (11) e terça-feira (12), onde assassinou pelo menos mais cinco civis e dois militares elevando para 39 o número de mortos desde o passado dia 27 de Maio.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Ministério da Saúde investiga causas da morte hospitalar de uma criança que supostamente foi vítima de raiva canina

Uma criança de 10 anos de idade, do sexo masculino, morreu no último domingo (10) em circunstâncias ainda não claras, na maior unidade sanitária do país, para onde foi transferida depois de receber os primeiros socorros no Hospital Geral de Mavalane, logo que sofreu a mordedura de um cão vadio, cuja situação de vacinação se desconhece completamente.

Lídia Chongo, porta-voz do Ministério da Saúde (MISAU), disse que "neste momento estamos a trabalhar no sentido de verificar os factores que terão contribuído para que esta criança terminasse em óbito".

A criança em questão, foi mordida em Fevereiro passado, no bairro Ferroviário, onde o Conselho Municipal

da Cidade de Maputo (CMCM) iniciou na terça-feira (12) uma campanha de vacinação contra a raiva, devido à abundância de cães, alguns dos quais vadios.

Todavia, quando o miúdo foi socorrido para o Hospital Geral de Mavalane, os técnicos de saúde administraram-lhe uma vacina contra o tétano

e não informaram aos pais que a unidade sanitária não dispunha de vacina contra a raiva, segundo veiculou a televisão privada STV.

Falando à imprensa, na tarde de segunda-feira (11), Lídia Chongo, confirmou que a instituição do Estado a que está afeta não tem a vacina contra a raiva.

continua Pag. 10 →



A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - Al Shabaab moçambicano desafia ministro do Interior e mata mais cinco civis e dois membros das FDS em Cabo Delgado

O grupo de criminosos atacou cerca da meia noite de segunda-feira (11) a aldeia de Changá, no distrito de Nagade, empunhado catanas e pelo menos uma rama de fogo tendo assassinado quatro cidadãos indefesos e queimado sete residências, reporta o jornal Mediafax.

Nas proximidades da mesma aldeia, de acordo com a agência de notícias Lusa, citando fontes das FDS, o Al Shabaab atacou ainda um acampamento de Forças de Defesa e Segurança, durante a noite de segunda-feira (11), e matou dois elementos das autoridades e deixou um outro ferido.

Com estes dois ataques este movimento denominado pelos locais de Al Shabaab, embora não tenha conexões com o grupo terrorista homônimo da Somália, espalhou o terror que tem protagonizado desde Outubro de 2017 para seis dos 15 distritos da província de Cabo Delgado, rica em recursos naturais como madeira, rubis, gás natural ou grafite.

Já na madrugada de terça-feira (12) o movimento terrorista, que académicos moçambicanos determinaram estar organizado em várias células de 10 a 20 homens, voltou a atacar no distrito de Macomia onde desde a meia noite do passado sábado (09) funciona um comando operacional aberto pelo ministro do Interior, Jaime



Foto: <http://ntatenda.com>

Basílio Monteiro, que está na província desde a semana passada para "normalizar a situação de segurança e estabilidade das comunidades".

"A nossa presença como Força de Defesa e Segurança é precisamente esta. Persegui-los até a exaustão, encontrá-los e tornar Mucujo, Quite-rajo, Quissanga e qualquer ponto da província de Cabo Delgado livre da acção criminosa desses malfeiteiros", afirmou o ministro do Interior à jornalistas.

De acordo com jornalistas que acompanham Jaime Basílio Monteiro o comando operacional que integra "oficiais ao mais alto nível" tem em vista combater, todo e qualquer tipo de acção de desestabilização protagonizada por grupos de jovens que têm estado a matar pessoas indefesas, para além de destruir as suas habitações e outros bens.

→ continuação Pag. 09 - Ministério da Saúde investiga causas da morte hospitalar de uma criança que supostamente foi vítima de raiva canina

"É verdade que não temos o tratamento para a raiva", pese embora "a vacinação é de extrema importância".

Ela explicou que, após a mordedura, a família da vítima levou-a ao Hospital Geral de Mavalane, onde "foi observada e tomadas as medidas básicas de prevenção".

De acordo com a fonte, o número de cães e gatos vadios tem crescido em todo o país. Em 2016, o MISAU registou cerca de 15.300 casos de mordedura canina, os quais resultaram em 94 óbitos.

Já em 2017, o número disparou para cerca de 20 mil casos, com 89 óbitos.

Porém, Deolinda Mapapa, veterinária no CMC, desdramatizou a situação ao alegar que a edilidade tem condições e capacidade para recolher os referidos animais.

A fonte explicou que o trabalho de captura dos animais que vagueiam pelas artérias da capital moçambicana é feito na hora normal de expediente na função pública e conforme os locais indicados pelos municípios.

De acordo com ela, o grosso dos animais vadios está nos bairros de KaMaxanque, Chamanculo, KaTembe e Zimpeto. Neste último bairro, os cães e gatos abundam na Vila Olímpica porque dispõem de restos de comida à fartura.

Deolinda Mapapa disse há demasiado lixo na Vila Olímpica, de tal sorte que até rebenta pelas costuras dos recipientes onde é depositado. "Não sei se a recolha é feita e o lixo até transborda".

O que é a raiva e como prevenir

A raiva é uma doença mortífera, provocada por um vírus que atinge quase todos os mamíferos, afecta o sistema nervoso e é transmitida pela saliva no acto da mordedura.

Trata-se de uma doença caracterizada por uma paralisia da laringe, faringe e dos músculos da mastigação, seguida por uma depressão, coma e morte por paralisia respiratória na sua fase aguda. A forma de prevenir este mal é a vacinação de cães e gatos.

Entretanto, milhares de pessoas não sabem que os cães e gatos, e porque não as aves, devem ser levados ao veterinário logo que são adquiridos pelos novos donos a fim de serem vacinados contra as seguintes doenças: raiva, cinomose, parvovirose, coronavirose, newcastle, dentre outras que podem ser fatais em caso de algum contágio humano.

Se alguém for mordido por um destes bichos deve lavar o local atingido com bastante água e sabão e dirigir-se a uma unidade sanitária para ser observado.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

decapitou um idoso, de acordo com fontes locais citadas pelo sitio ntatenda.com.

O porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique, Inácio Dina, que há uma semana tranquilizou o povo afirmando que este movimento estava "fragilizado" na conferencia de imprensa desta terça-feira (12) não confirmou, nem desmentiu nenhum destes novos ataques, e disse que: "neste momento as Forças de Defesa e Segurança continuam com acções de consolidação e reposição do cenário de ordem e tranquilidades públicas naquelas comunidades que tiveram cenários de crime".

Apesar do terror e dos consecutivos ataques nos distritos próximos à bacia do Rovuma onde encontram-se imensos jazigos de gás natural o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, Omar Mithá, assegurou que a instabilidade não afecta a construção da Vila de reassentamento de Afungi, em Palma, que é parte do bilionário empreendimento de Liquidação de gás natural liderado pela empresa norte-americana Anadarko na Área 1.

Porém, na semana passada, a embaixada dos Estados Unidos da América em Moçambique recomendou aos cidadãos americanos residentes ou de passagem pelo distrito

de Palma a abandonarem o local imediatamente e disse estar informada da possibilidade de ataques iminentes na região.

Questionada pelo @Verdade sobre uma eventual suspensão das suas actividades e que medidas de segurança teriam sido tomadas em face da escalada da violência a Anadarko apenas respondeu: "Levamos muito a sério qualquer potencial ameaça à segurança dos nossos colaboradores e continuamos a monitorar de perto a situação na área de Palma. A nossa principal prioridade continua a ser a segurança dos nossos colaboradores e, por essa razão, não discutimos detalhes das nossas medidas de segurança".

As embaixadas de Portugal e do Canadá também alertaram aos seus cidadãos para evitarem a província de Cabo Delgado e, nesta terça-feira (12), foi a vez do Reino Unido advertir aos cidadãos para evitarem viajarem para os distritos de Palma, Mocímboa da Praia e Macomia devido a um aumento de ataques por "grupos ligados ao extremismo islâmico".

Silencioso continua o Presidente de Moçambique e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi, que nem sequer pésames apresenta aos familiares dos pelo menos 39 moçambicanos já assassinados desde 27 de Maio último.

Polícia desarticula presumíveis vendedores de drogas em Pemba

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve três cidadãos de nacionalidade estrangeira por alegada venda de drogas na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado. Na posse dos acusados foram apreendidos 35 quilogramas de haxixe e heroína.

Texto: Redacção.

Os indiciados são de origem queniana e tanzaniana, dos quais dois alegaram que são inocentes e um admitiu o seu envolvimento na comercialização dos referidos estupefacientes, mas justificou que os mesmos pertencem a um indivíduo que lhe entregou para vender mas não desconhece o seu paradeiro.

Augusto Gutu, porta-voz da PRM

em Cabo Delgado, disse que se trata de dois tanzanianos e um queniano, há algum tempo se dedicam a este tipo de negócio ilícito.

Para vender o produto, os cidadãos ora detidos simulavam que eram comerciantes de bens alimentares acondicionados em embalagens plásticas, tais como açúcar e folhas de chá.

Refira-se que uma cidadã queniana foi detida esta semana no Aeroporto Internacional de Maputo, também acusada de posse de droga na sua mala de viagem.

A visada, de 29 anos de idade, foi surpreendida na posse de mais de quatro quilogramas de cocaína quando pretendia embarcar para o Mali, de acordo com a PRM.

Mundo

Chuvas de inverno atenuam seca histórica na Cidade sul-africana do Cabo

Chuvas de inverno constantes durante as últimas semanas atenuaram substancialmente a pior seca a atingir a Cidade do Cabo em um século, reabastecendo reservatórios de água para a região ocidental do Cabo na África do Sul, em níveis bem superiores aos do ano passado, disseram autoridades nesta segunda-feira.

Texto: Agências

Os níveis dos reservatórios subiram para 31,5 por cento nesta semana, em comparação com apenas 21 por cento no mesmo período do ano passado, disse Rashid Khan, chefe regional do departamento de água e saneamento.

A seca tem devastado colheitas, afectado o número de turistas e forçado mudanças nos hábitos de

consumo na Cidade do Cabo e áreas próximas à medida que restrições obrigatórias de água foram implementadas. Mas, Khan disse que a região ainda não está fora de perigo.

"Nós pedimos que os consumidores de água –domésticos e industriais– continuem a usar a água com moderação", disse, acrescentando que

é muito cedo para acabar com um limite de 50 litros de água por dia para usuários domésticos, que tem ajudado a reduzir o consumo desde 2016.

A Cidade do Cabo, que tem cerca de 4 milhões de habitantes, consegue a maior parte de sua água canalizada de reservatórios abastecidos principalmente com águas de chuva.

Sinistralidade rodoviária causa 38 mortos em uma semana nas estradas moçambicanas

Os acidentes de viação mataram 38 pessoas e causaram 66 feridos, dos quais 29 graves, de 02 a 08 de Junho em curso, algumas estradas moçambicanas, segundo as autoridades policiais, que estiveram presentes em algumas rodovias a fiscalizar o trânsito ou lá se fizeram por solicitação de cidadãos.

Texto: Emílio Sambo

Ao todo, a Polícia da República de Moçambique (PRM) registou 34 sinistros rodoviários. Destes, 19 foram do tipo atropelamento carro/peão, sete choques entre viaturas, cinco despistes e capotamento, entre outros.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse que, dos 34 acidentes, 19 resultaram do excesso de velocidade e outros da condução sob o efeito de álcool, da má travessia do peão, por exemplo.

Numa outra operação, a instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei privou a liberdade de 12 automobilistas por alegada tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT).

O suposto suborno consistiu no desembolso de quantias que variavam de 100 a 1.500 metálicos para os visados estarem isentos das multas que lhes seriam aplicados em função das infracções cometidas, de acordo com Inácio Dina.

Ele fez saber, num outro desenvolvimento, que as autoridades confiscaram pelo menos 399 cartas de condução devido a várias irregularidades e detiveram seis indivíduos por se fazerem ao volante sem as habilitações para o efeito.

"Os acidentes de viação continuam a representar um grande desafio às autoridades policiais" e outras envolvidas na sua mitigação, disse o porta-voz do Comando-Geral da PRM, que falava no habitual briefing à imprensa, nas instalações do Ministério do Interior (MINT).

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

 [@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Água potável de Corumana não chegará a Maputo antes de 2020



Os cidadãos de Maputo, Matola, Boane e de Marracuene terão de aguardar até pelo menos 2020 para começarem a consumir água potável proveniente da barragem de Corumana. O @Verdade apurou que embora a conduta adutora de 95 quilómetros esteja quase operacional falta edificar uma Estação de Tratamento cujas obras ainda não tem data para iniciar. Ironicamente o custo das obras em Corumana e a construção da adiada barragem de Moamba Major está orçado em um quarto das dívidas ilegais, aqueles 500 milhões de dólares norte-americanos que a Kroll não conseguiu apurar como os gestores da Proindicus, EMATUM e MAM gastaram e o Governo do partido Frelimo não está interessado em esclarecer.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 12 →

Autárquicas 2018: Partidos políticos e coligações têm 14 dias para manifestarem interesse em participar nas eleições

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) juntou na quinta-feira (14) os representantes dos partidos para alertá-los que inicia esta sexta-feira (15), até 29 de Junho em curso, a inscrição de partidos políticos, coligações de formações políticas e grupos de cidadãos interessados em concorrer nas quintas eleições autárquicas, marcadas para 10 de Outubro próximo, bem como explicá-los sobre as alterações feitas no calendário eleitoral e colocá-los a par dos procedimentos a seguir para a inscrição dos proponentes e apresentação de candidaturas.

Texto: Emílio Sambo

A inscrição dos partidos políticos, coligações de formações políticas e grupos de cidadãos eleitores é um processo de manifestação de vontade para participação nas eleições autárquicas, e visa assegurar que, por via disso, os interessados possam, posteriormente, se candidatar.

Por outras palavras, só poderá se candidatar às eleições quem estiver inscrito até o próximo dia 29 Junho.

O processo decorre em simultâneo com a indicação dos mandatários dos proponentes e sua credenciação.

O número definitivo de ci-

dadãos inscritos durante o recenseamento eleitoral que decorreu de 19 de Março a 17 de Maio passados, será tornado público até próxima semana, garantiu o director-geral do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Felisberto Naife.

Divulgado esse número, serão, por conseguinte, conhecidos os assentos nas assembleias municipais. Ora, o SATE está a verificar os dados sistematizados com vista a submetê-los à aprovação pela CNE.

Neste contexto, e nos termos do calendário do sufrágio eleitoral, a apresentação de candidaturas às eleições

autárquicas pelos partidos políticos, coligações de formações políticas e grupos de cidadãos terá lugar de 05 a 27 de Julho, período durante o qual será igualmente feita a verificação de processos individuais.

No encontro, a CNE manifestou a disponibilidade de assessorá-los sobre quaisquer questões relativas ao processo que já agita o órgão de administração eleitoral.

Abdul Carimo, presidente daquela entidade do Estado, apelou para o envolvimento dos partidos na disseminação do processo eleitoral para uma maior participação dos cidadãos.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOGA** da semana



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 11 - Água potável de Corumana não chegará a Maputo antes de 2020

Em Agosto de 2014, no balanço do seu segundo e último mandato como Presidente de Moçambique Armando Emílio Guebuza afirmou na Assembleia da República que estavam “criadas as condições técnicas e financeiras para a construção da barragem de Moamba-Major para o reforço do abastecimento de água à cidade de Maputo, produção de energia e alargamento da área irrigada na Bacia do Incomáti. Criámos as condições para a instalação das comportas na Barragem de Corumana, para o reforço do abastecimento de água às cidades de Maputo e Matola”.

A construção da barragem de Moamba-Major iniciou em Novembro de 2014 porém no início de 2017, com o progresso de somente 10 por cento das obras, foi interrompida devido a incapacidade do Governo de Filipe Nyusi em investir 220 milhões de dólares correspondentes a participação moçambicana no custo da obra que tem financiamento de 320 milhões de dólares norte-americanos assegurado pelo Governo do Brasil, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil.

Diante do drama de escassez do precioso líquido, que já existia antes da seca que em 2016 assolou o Sul do continente africano, o Executivo reiniciou a conclusão da barragem de Corumana, construída nos anos oitenta, e reabilitação dos danos que as cheias de 2013 deixaram na infra-estrutura localizada no distrito da Moamba.

Instalação de seis comportas, edificação de um dique de portela, ligação Corumana a Machava através de uma conduta adutora são algumas das ações que aconteceram nos últimos meses, graças a financiamentos do Banco Mundial, e dos governos da Holanda e da França.

Embora esteja também a enfrentar alguma estiagem o novo ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, João Machatine, constatou nesta quinta-feira (14) que existe água na barragem de Corumana, cerca de 100 metros de cota que corresponde a aproximadamente 50 por cento da sua capacidade de encaixe, no entanto o precioso líquido não pode ainda ser bombeado para os municípios de Maputo, Matola e Boane porque tem de passar por uma Estação de Tratamento de Água (ETA) que não existe.

“Está em processo de licitação, a obra da ETA terá uma duração de 20 meses”, ouviu o novo titular das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de um dos enge-



nheiros responsáveis pela infra-estrutura que referiu ainda que “o concurso foi lançado no ano passado, recebemos propostas técnico financeiras, fizemos a submissão do relatório de avaliação ao financiador para não objecção no início deste mês (Junho de 2018), contamos assinar o contrato, obter as aprovações e iniciar as obras brevemente”.



Portanto mesmo que o Banco Mundial, principal financiador da Estação de Tratamento de Água que vai ser edificada no Sábie, dê luz verde esta semana o empreendimento só poderá começar a tornar potável a água da barragem de Corumana em Fevereiro de 2020.

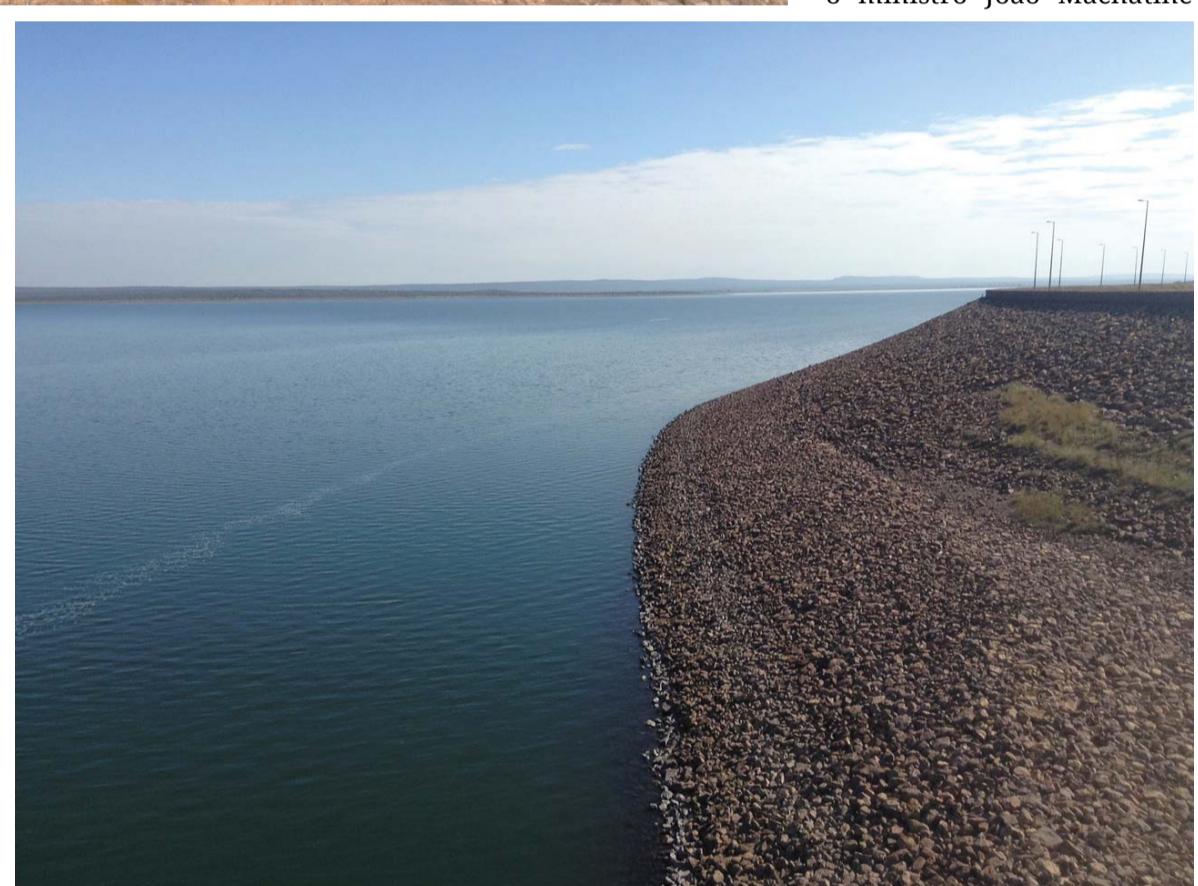
“Estão a decorrer negociações” para retoma de Moamba-Major que continua a ser um imperativo

Contudo, mesmo quando estiver a funcionar em pleno e sem a seca hídrica que se enfrenta actualmente no Sul de Moçambique, a barragem de Corumana não vai suprir to-

gião de Maputo, portanto se a população não aumentar sobrará ainda, em 2025, 60 mil famílias sem acesso ao precioso líquido, por isso é um imperativo a construção da barragem de Moamba-Major.



“A barragem de Moamba-Major é um processo que estamos a olhar com a devida atenção, estão a decorrer negociações entre os principais intervenientes neste processo por forma a encontrar uma solução e viabilizar a retomada dos trabalhos da barragem” revelou o ministro João Machatine



dos os municípios de Maputo, Matola, Boane e Marracuene.

Os engenheiros do Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG) esperam que em 2025 a barragem de Corumana possa servir 650 mil consumidores, no entanto os

dados preliminares do Censo da população de Maputo, cidade e província, indicam que existem pelo menos 845 mil agregados familiares.

A barragem dos Pequenos Libombos garante actualmente água potável para 135 mil clientes das Águas da Re-

a jornalistas, após visitar a barragem de Corumana, assegurando que “esta abordagem está a bom ritmo, acreditamos que até finais desde semestre, início do próximo semestre poderemos ter boas notícias em relação a retoma dos trabalhos da barragem de Moamba-Major”.



→ continuação Pag. 07 - Doenças crónicas e não transmissíveis aumentam e deixam sistema nacional de saúde com as mãos à cabeça

frequentemente cefaleia (dor de cabeça) crónica, enxaqueca e transtorno depressivo maior".

Ademais, estima-se em 3,7 milhões o número de pessoas com trauma em 2015, "tendo resultado em mais de 19 mil mortes; um quarto dos traumatismos correspondeu à violência colectiva".

Em relação à diabetes, o estudo refere que "houve um aumento de 2,6 vezes na prevalência (de 2,8% para 7,4%). Ocorreram em 2012 cerca de 22 mil novos casos de cancro e 17 mil mortes por cancro, tendo os cancros do colo do útero e da mama representado juntos cerca de 50% de todos os cancros da mulher".

Ana Olga Mocumbi, médica cardiologista e responsável pelo programa de Doenças Crónicas e Não Transmissíveis, no Instituto Nacional de Saúde (INS), disse que estas enfermidades já são um "problema de saúde pública" que ameaça sobremaneira a "sustentabilidade do sistema nacional de saúde".

As doenças crónicas e não transmissíveis "crescem à medida que a esperança de vida e a urbanização aumentam e, fundamentalmente, no nosso ambiente de pobreza pela forma como nós crescemos e nos urbanizamos", explicou Ana Mocumbi, à imprensa, e reiterou que a falta de controle dos alimentos consumidos, o não controle do teor de sal na comida, a ausência do respeito estrito pelas leis de comercialização e consumo do tabaco concorrem para o agravamento dessas enfermidades.

O álcool, de acordo com a pes-

quisadora, é um dos factores sérios de violência. Esta resvala, por sua vez, para o trauma, que é um dos principais motivos de urgência no país, nos hospitais

enfermidades infecciosas – tais "como a malária, a tuberculose, as doenças diarréicas, parasitos e síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA)" – agrava a



de referência. Aliás, os acidentes de viação, por exemplo, que diariamente fazem vítimas nas estradas nacionais, são outra causa do trauma.

Ela chama atenção para a necessidade de se aumentar a disponibilidade, o acesso e a qualidade do diagnóstico e provisão de cuidados de saúde na área de doenças crónicas, principalmente nas regiões distantes dos grandes centros urbanos, implementando estratégias de descentralização e integração na prestação de cuidados de saúde.

Sugere-se igualmente a "educação sanitária para a prevenção de doenças crónicas, dirigida preferencialmente a adolescentes e adultos jovens, ser acompanhada de medidas de prevenção colectivas suportadas por legislação adequada".

No estudo, que durou cerca de 12 meses, ela e a sua equipa constataram que a "competitividade" que as doenças crónicas e não transmissíveis impõe às

escassez dos recursos humanos, materiais e financeiros no sistema nacional de saúde.

Há poucos hospitais e sem capacidade para resolver o problema

A rede sanitária pública em Moçambique é constituída por cerca de 1.252 unidades sanitárias. Em 2014, existiam 652 postos de saúde, 435 centros de saúde, 27 hospitais rurais, 7 hospitais provinciais, 6 hospitais gerais, 3 hospitais centrais e 2 hospitais especializados (de psiquiatria). Contudo, apenas 3% das unidades sanitárias são hospitais com capacidade de resolver problemas de saúde complexos.

Pese embora o número desses hospitais tenha aumentado, desde aquele ano, segundo o estudo, o grosso delas possui um número insuficiente de prestadores de cuidados de saúde com treino especializado no diagnóstico e manejo de doenças crónicas e não transmissíveis. Além

disso, as infra-estruturas são habitualmente inadequadas, incluindo os laboratórios, que são mal equipados e as condições de arquivo inadequadas para seguimento de doentes crónicos.

Por conseguinte, estes entraves e a extrema escassez de recursos humanos especializados, capazes de lidar com a crescente epidemia de doenças crónicas e não transmissíveis, são parte dos principais desafios para o MISAU.

A representante da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Moçambique, Djamila Cabral, disse que "somos todos chamados a agir rápido e afincadamente" para inverter a situação acima exposta.

Na sua óptica, pessoas mais vulneráveis ficam mais doentes e morrem cedo porque não dispõem de recursos para acceder aos cuidados de saúde, por exemplo. É preciso "insistir na redução da prevalência dos factores de riscos".

Por sua vez, a ministra da Saúde, Nazira Abdula, considerou que os moçambicanos só podem gozar de boa saúde e bem-estar se o sistema de saúde tiver "políticas e práticas informadas por evidência científica, e que se engaja num diálogo permanente com os diversos actores da sociedade".

As doenças crónicas e não transmissíveis "constituem causa de perpetuação da pobreza por afectarem desproporcionalmente as populações mais desfavorecidas, serem causa de perda significativa de dias de trabalho e induzirem despesas catastróficas nas famílias e comunidades".

Desporto

Vettel alcança 50ª vitória e recupera a liderança da temporada da Fórmula 1 no Canadá

Sebastian Vettel venceu o Grande Prémio do Canadá de Fórmula 1 com o seu Ferrari no último domingo e retomou a liderança do campeonato que pertencia ao inglês Lewis Hamilton da Mercedes, ultrapassando-o por um ponto.

Texto & Foto: Agências



A vitória, desde a pole position, foi a 50ª da carreira do alemão e a terceira na temporada. Foi também a primeira vitória da Ferrari no Canadá desde a conquista do heptacampeão Michael Schumacher em 2004.

O piloto finlandês Valtteri Bot-

tas foi o segundo colocado com a Mercedes, e o jovem holandês Max Verstappen o terceiro com a Red Bull. Hamilton terminou em quinto.

A prova ficou marcada por um raro erro: a bandeira quadriculada foi agitada antes da hora.

Pergunta à Tina...

Olá Tina. Sou um jovem de 32 anos desde que fiz a circuncisão há um ano, tenho uma ejaculação precoce e o líquido que sai é demasiado abundante! O que faço? Herson

Olá, Herson. Não creio que a circuncisão possa ser a causa dos teus problemas. Eventualmente, é apenas uma coincidência. De uma maneira geral, a ejaculação precoce tem causas psicológicas. Se não tinhas essa preocupação antes da circuncisão (ou já terias?), então o melhor será seguires as recomendações que temos sugerido aqui repetidas vezes, de te concentrar mais nos preliminares e não te preocupares com a ejaculação. Deves concentrar-te mais no prazer que podes proporcionar à tua parceira do que na tua ejaculação.

Quanto à abundância do líquido que referes ejacular, também parece psicológico. A circuncisão nunca faz aumentar a quantidade de líquido ejaculado.

Não precisas fazer nada além de relaxar, ficar tranquilo, e mudar a tua atitude perante o sexo. Precisas encarar o sexo simplesmente como uma coisa natural entre mulheres e homens que trocam afectos entre si, acompanhados de intenso prazer, sem preocupações de ejaculação ou volume de líquido ejaculado, que são questões secundárias. Tudo de bom para ti!

Oi, como vai, eu estou bem. É assim, eu tenho 18 anos, mas ainda não tive sonhos molhados, queria saber se posso vir a ter depois dessa idade? Também tenho o problema de não ejacular no acto sexual, quando estou de camisinha, mas quando estou sem camisinha, nem demoro. O que se passa comigo?

Tudo bem, obrigado. Não se passa nada de mal contigo. Nem todos os jovens têm sonhos molhados. Se não tens sonhos molhados não é anormal. Muito jovens não têm sonhos molhados, mesmo depois dos 18 anos. Fica tranquilo, e até pode acontecer que nunca venhas a ter sonhos molhados. Não há problema.

Quanto à ejaculação ser mais precoce sem camisinha do que com camisinha, isso acontece com quase todos os homens. Fica tranquilo, não se passa nada de anormal contigo. Curte o prazer sexual numa relax, e verás que tudo vai melhor... Tudo de bom para ti!

Chefe do Estado incentiva empresários a canalizar as contribuições dos trabalhadores à Segurança Social

O Presidente da República considerou que a delegação do INSS-Instituto Nacional de Segurança Social, inaugurada, na quinta-feira passada, no distrito municipal KaMubukwana, na cidade de Maputo, vai colocar os serviços de segurança social cada vez mais próximos dos contribuintes, beneficiários e pensionistas.

Filipe Nyusi realçou que, com o advento da independência nacional e, mais tarde, com a implementação do sistema nacional de segurança social obrigatória, que hoje vigora no País, o trabalhador moçambicano passou a estar protegido pelo Estado, em caso de impedimento temporário ou permanente para continuar a trabalhar.

"Vamos encorajar e mobilizar os Trabalhadores por Conta Própria (TCP) para que se inscrevam e paguem as suas contribuições como forma da sua autodefesa e como forma de preparar o amanhã", frisou o estadista.

Desde 2015, segundo realçou o Chefe do Estado, para além da infraestrutura ora inaugurada, o Governo já ergueu sete delegações distritais, nomeadamente de Dondo e Marromeu, na província de Sofala, da Manhiça, na província de Maputo, de Vilankulo, em Inhambane, de Cuamba, na província de Niassa, Montepuez, em Cabo Delgado, e de Monapo, na província de Nampula.

"Os esforços do Governo só alcançam os objectivos definidos quando correspondidos pela dedicação e

brio dos profissionais afectos nessas delegações e, em particular, nesta que acabamos de inaugurar", indicou Filipe Nyusi.



Num outro desenvolvimento, o Presidente da República disse que "pudemos constatar que os trabalhadores já podem consultar através do telefone a sua situação contributiva. Igualmente, tomamos conhecimento com agrado que os empresários a partir das suas empresas podem tratar da documentação da segurança social e fazer os respectivos pagamentos via internet".

Intervindo, na ocasião, em representação dos pensionistas, Mara Mangane, referiu que os pensionis-

tas estão cientes do papel que a segurança social desempenha na vida dos trabalhadores.

"Durante longos anos de trabalho contribuímos para o desenvolvimento do País e, hoje na situação de reformados, beneficiamos das pensões pagas pelo INSS, pelo que manifestamos a nossa grande satisfação pelo trabalho do Governo, que através do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social procura soluções para melhorar a prestação dos serviços", realçou.

Hoje, conforme acrescentou Mara Mangane, com a informatização do sistema os pedidos dos pensionistas têm sido atendidos com mais celeridade: "Já estamos a realizar a prova de vida com aparelhos que tiram fotografia impressão digital, tudo computadorizado", frisou.

Refira-se que o novo empreendimento do INSS, com um custo global de 22.300 mil meticais, localiza-se no maior distrito da cidade de Maputo, com cerca de 13 mil pensionistas estimando-se que venha a atender pouco mais de 900 contribuintes e cerca de 62 mil beneficiários.

"Aproveitem este apoio tecnológico e modernizem a produção" - Filipe Nyusi aos agricultores e jovens das Mahotas que beneficiam da assistência técnica e financeira da Gapi para a instalação de estufas e uso de técnicas de cultivo hidropónicas

O Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, instou os produtores da associação "Massacre de Mbuzine", nas Mahotas, bem como jovens produtores, a maximizarem a assistência financeira e técnica que recebem da Gapi e seus parceiros, para melhorarem a produção e produtividade, de modo a conquistarem mais e melhores mercados.

Ao visitar a estufa de hidroponia que a Gapi instalou nas Mahotas, em parceria com a The Master Card Foundation e International Youth Foundation, no âmbito do programa "VIA: Rotas para o trabalho", o Presidente da República mostrou muita satisfação com a aposta da Gapi na juventude e na modernização da actividade agrícola.

Sublinhou que "a actividade agrícola é uma das apostas do nosso Governo e ficamos bastante esperançosos, quando vemos que a Gapi aposta no uso de técnicas modernas e sustentáveis e na inclusão da juventude".

Ao interagir com o Chefe de Estado, Rui Amaral, coordenador das actividades ligadas à juventude e inovação na Gapi, disse que "as estufas hidropónicas são resultado da adesão de novos parceiros aos programas direcionados à juventude e inovação, com enfoque no sector agro".

Prosseguindo, Amaral lembrou que "este programa é um complemento do 'Agro jovem', financiado pela DANIDA e lançado por Sua Excelência em 2015, visando a criação de uma nova classe de jovens empreendedores."



"O Agro-Jovem já financiou mais de 60 jovens em todo o País em montantes que superam os 30 milhões de meticais e está a ser implementado em parceria com 20 instituições de ensino superior e técnico-profissional", acrescentou Amaral.

Ainda durante esta interacção, o Presidente interroga-se sobre as várias inter-

venções da Gapi, tendo sido informado que, nos 12 principais programas implementados por esta instituição financeira de desenvolvimento em todas as províncias do país, adopta-se uma metodologia que combina financiamento, assistência técnica e capacitação institucional. Através desta metodologia, estimula-se o surgimento de novas pequenas empre-

sas, em particular as ligadas à modernização da agricultura.

Nesta visita, Filipe Nyusi escalou também algumas estufas da componente de desenvolvimento das cadeias de valor das hortícolas, no âmbito do PROSUL, financiado pelo IFAD e implementada pela Gapi. Nelas, o PR ficou a saber que a Gapi adopta a metodologia denominada "Escola na Machamba do Camponês", como uma forma de transferência de tecnologia e conhecimento, de modo a que os produtores possam replicar nas suas machambas.

Lenine Matavele, coordenador desta componente para a província e cidade de Maputo, informou que "com as estufas e com o uso de técnicas avançadas de produção e plantio de mudas e tecnologia de rega, é possível produzir durante todo ano, mesmo num contexto de mudanças climáticas e escassez de água".

Antes de finalizar a sua visita, o PR ainda teve oportunidade de visitar o regadio e interagir com os produtores, a quem aconselhou a "aproveitarem este apoio tecnológico e modernizarem a vossa produção".

Sem número de assentos por Assembleia Municipal, partidos não podem submeter candidaturas

A alteração do período da realização do recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas de 2018 afectou o calendário eleitoral em cascata, deixando sem previsão algumas fases essenciais.

Os números finais de recenseamento ainda não foram divulgados e o número de assentos nas assembleias municipais é determinado pelo número de inscritos por cada município. Assim, os partidos ainda não sabem quantas pessoas deverão integrar as listas. Nos termos do calendário actual as listas devem ser submetidas até entre 21 de Junho e 27 de Julho.

Submeter as listas de candidatura não é uma tarefa muito fácil. Nos termos da legislação actual, cada candidato a membros de Assembleia Municipal deve

submeter seis documentos: fotocópia autenticada do Bilhete de Identidade, fotocópia autenticada do cartão de eleitor, atestado de residência, certificado do registo criminal (muitas vezes um processo muito lento), declaração da aceitação de candidatura, e declaração de elegibilidade.

Nossa previsão é de que haverá 1391 assentos nas assembleias municipais dos 53 municípios. Nos termos da lei actual, cada lista deve ter 3 suplentes, o que significa que os grandes partidos deverão submeter 1550

candidatos e 9300 documentos.

Espera-se que a sessão parlamentar extraordinária de 21-22 de Junho irá mudar o calendário mas mesmo assim, o tempo é escasso.

Isto tem uma implicação política. É referido que a Renamo e o MDM estão a negociar coligações eleitorais em alguns municípios. Isto será complicado porque o cabeça de lista deve ser o presidente do município. Nos termos da lei actual – que pode ser alterada – os acordos de coligações devem ser submetidos em simultâneo com as listas.

Mudança de calendário

O recenseamento eleitoral foi adiado por duas vezes. Nos termos da Lei, o recenseamento eleitoral devia ter tido lugar até Outubro de 2017. Porque neste período, o recenseamento eleitoral iria coincidir com a realização do IV Recenseamento Geral da População e Habitação (1-15 de Agosto), foi remarcado para 1 de Março a 29 de Abril de 2018. Foi novamente adiado devido à realização da segunda volta da eleição intercalar em Nampula (14 de Março), passando a decorrer de 19 de Março a 17 de Maio. Isto afectou o calendário eleitoral em cascata.

A lei determina que o número de membros a ser eleitos para cada Assembleia Municipal é divulgado pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), pelo menos 180 dias antes das eleições, que era 12 de Abril passado. Só que a esta data ainda decorria o recenseamento eleitoral.

Até aqui não houve mudança das datas de anúncio de assentos por Assembleia municipal da submissão de listas de candidaturas.

Mas no dia 31 de Maio, a CNE anunciou as seguintes mudanças ao calendário:

a) Inscrição dos proponentes e apreciação das candidaturas, cujo período estava inicialmente previsto para 01 de Junho e se estendia até 15 de Junho, e passará a ter lugar entre 15 de Junho e 30 de Junho.

b) Propositura da indicação dos mandatários dos proponentes e sua credenciação, inicialmente prevista de 01 de Junho a 15 de Junho, sendo que a mesma passa a ocorrer de 15 de Junho a 30 de Junho.

c) Apreciação pela CNE da legalidade das denominações siglas e símbolos, bem como a sua identidade

ou semelhança com os de outros partidos ou coligações ou grupos de cidadãos eleitores proponentes, cujo período estava marcado para 17 de Junho a 19 de Junho, passando este a ser de 26 a 28 de Junho.

d) A verificação das candidaturas inicialmente fixada de 21 de Junho a 27 de Julho passa a ser de 01 de Julho a 27 de Julho.

Estas mudanças implicam que partidos e grupos de cidadãos têm apenas mais duas semanas para concluírem as formalidades essenciais.

Revisão da Legislação Eleitoral será a 21 - 22 de Junho

A revisão da legislação que regula a eleição do presidente do município e dos membros das Assembleias Municipais terá lugar de 21 a 22 de Junho corrente, para adequar a lei à revisão pontual da Constituição aprovada a 23 de Maio pela Assembleia da República.

À luz da Constituição revista, o presidente do município passa a ser designado pela lista com maioria de votos nas eleições para a Assembleia Municipal, através do sistema de cabeção de lista, acabando com o sistema actual em que o presidente do município é eleito em um boletim de voto diferente daquele em que são eleitos os membros da Assembleia Municipal respectiva.

No novo formato haverá apenas um boletim de voto e uma única urna para a eleição tanto dos membros da Assembleia Municipi-

pal como do respectivo presidente. O cabeça da lista vencedora da Assembleia Municipal será designado presidente do município respectivo.

O Conselho de Ministros já aprovou as propostas de revisão da legislação eleitoral municipal, nomeadamente:

- Lei nº 2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o quadro jurídico para a implementação das autarquias;
- Lei nº 7/97, de 3 de Maio, do

Regime Jurídico da Tutela Administrativa do Estado a que estão sujeitas as autarquias;

- Lei nº 7/2013, de 22 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, que regula a eleição dos órgãos das autarquias locais.

A legislação a ser aprovada pelo parlamento

deverá clarificar questões como a sucessão do presidente do município nos casos de incapacidade permanente.

Mundo

República Democrática do Congo com 128 violações graves de crianças em um mês

Pelo menos 128 violações graves contra crianças no contexto do conflito armado na República Democrática do Congo (RDC) foram registadas, em maio passado, pela Secção de Protecção à Criança da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Congo (MONUSCO).

Texto: Agências

Segundo o porta-voz da equipa local das Nações Unidas, Joseph Makamba, grupos armados e milícias são responsáveis por 85 por cento do total das violações cometidas contra as crianças, enquanto que membros das Forças Armadas da RD Congo (FARDC) e da Polícia Nacional Congolese (PNC) respondem pelos restantes 15 por cento.

Os principais autores de violações documentadas são os grupos armados Nyatura e Mayi-Mayi Mazembe, bem como a milícia Kamuina Nsapu, ao passo que elementos das Forças Armadas da RD Congo também foram responsáveis por violações dos direitos da criança, incluindo violência sexual, assassinatos e mutilações.

O ponto focal de protecção da criança dentro das FARDC identificou e permitiu a retirada de 61 crianças entre os 581 novos recrutas antes do início da formação militar.

A Secção de Protecção Infantil, em colaboração com outras secções da MONUSCO, trabalha em conjunto com o governador provincial de Kasai para libertar as crianças retidas pelas milícias de autodefesa no território de Kamantha (Província do Kasai).

Até ao momento, 24 crianças (13 meninas e 11 meninos) foram libertados, algumas delas contra o pagamento de resgate pelas suas famílias, sendo que 68 outras continuam como reféns.

Guatemala interrompe resgate de vítimas de erupções; saldo de mortes chega a 100 pessoas

A busca por sobreviventes das erupções fatais do Vulcão do Fogo da Guatemala foi suspensa temporariamente na quinta-feira passada devido às condições de risco para as equipes de resgate, e o saldo de mortes do desastre chegou a 100, disseram autoridades.

Texto: Agências

Os moradores devem manter distância da área ainda perigosa, disse David de Leon, porta-voz da agência nacional de gerenciamento de desastres Conred.

O saldo de mortes de uma série de erupções iniciadas no domingo vem aumentando gradualmente e agora está em 100, disse a polícia. Autoridades admitiram que uma falha de comunicação entre o Conred e os vulcanologistas na Guatemala atrasou as retiradas de pessoas da área circundante.

O procurador-geral da Guatemala informou nesta quinta-feira que abrirá uma investigação sobre se os protocolos foram seguidos para informar a tomada de decisão adequada no tratamento do desastre. As equipes de resgate têm procurado sobreviventes e vítimas freneticamente na paisagem arrasada pela lava.

As erupções violentas espalharam cinza vulcânica sobre cidades próximas e espalharam fluxos piroclásticos por toda a área.

O governo dos Estados Unidos expressou suas "condolências mais profundas" pelas vítimas nesta quinta-feira e disse estar enviando ajuda de emergência a pedido da Guatemala, inclusive um montante não especificado de recursos financeiros para atender às necessidades de alimento, água e saneamento.

Os esforços de busca ao redor do vulcão podem ser retomados se as condições no terreno melhorarem, disse a Conred.

Para a mobilidade urbana ser sustentável: Municípios devem trocar os seus carros pelo transporte público

A sustentabilidade da mobilidade na zona metropolitana de Maputo passa pela conjugação de várias medidas, incluindo a participação dos municípios na adopção de novos hábitos e de privilegiar o uso cada vez maior do transporte público, contra a actual tendência do uso frequente do automóvel particular.

Falando quarta-feira em Maputo, na abertura da conferência sobre a mobilidade sustentável na zona metropolitana de Maputo, a vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Joaquim Rebelo, disse que as medidas que o Governo está a implementar na melhoria da oferta e qualidade do transporte público urbano devem encorajar os municípios a confiarem e a usar cada vez mais o sistema público de transportes: "Não podemos construir uma cidade com mobilidade sustentável, quando cada cidadão se faz transportar no seu automóvel particular, de e para qualquer parte da cidade" disse a governante.

Rebelo acrescentou que, para a zona metropolitana de Maputo, onde vivem, actualmente, cerca de 3.15 milhões de pessoas, o Governo tem dedicado especial atenção à mobilidade, estando, neste momento, a reorganizar o sistema de transportes, considerando o reforço da frota, melhoria do sistema de manutenção dos autocarros alocados ao transporte de passageiros, a intermodalidade, entre outras medidas.

Dada a complexidade da actividade de licenciamento de transportes e gestão das questões emergentes, conforme sublinhou Manuela Rebelo, o Governo criou, através do Decreto 85/2017, de 29 de Dezembro, a Agência Metropolitana de Maputo, cuja finalidade é promover um



sistema de transportes assente num planeamento integrado e coordenado nos municípios de Maputo, Matola, Boane e o distrito de Marracuene.

Por sua vez, o edil de Maputo, David Simango, disse acreditar que a criação de novas centralidades, que podem ser escritórios, centros comerciais, escolas e universidades fora do centro da cidade, pode contribuir para diminuir a pressão sobre os grandes centros urbanos.

"Temos clareza sobre a impraticabilidade do uso de viaturas individuais, para deslocações de casa para o trabalho e vice-versa, sobretudo tendo em conta o tipo e qualidade da infraestrutura disponível, embora consideremos a pertinência de uma abordagem mais ampla do desafio que tem em consideração os cidadãos a partir das suas experiências, como pedestres, ciclistas, utentes do transporte

público, motociclistas e motoristas", indicou David Simango.

Para a coordenadora residente das Nações Unidas em Moçambique, Márcia de Castro, a promoção de transportes sustentáveis requer a corresponsabilidade do Estado e da cidadania, na disponibilidade desses serviços de transporte, mas também no bom uso e gestão dos mesmos.

"Neste sentido, como Nações Unidas, nós queremos destacar passos importantes que já foram tomados pelo Estado. Louvamos a criação da Agência Metropolitana de Transportes de Maputo, com o propósito de melhorar a qualidade e a capacidade da oferta actual dos transportes colectivos e, através da UN-Habitat e outros parceiros do sistema das Nações Unidas, contem connosco para apoiar o desenvolvimento do trabalho desta agência", concluiu Márcia de Castro.

Refira-se que esta conferência enquadra-se no âmbito da primeira semana da mobilidade sustentável da zona metropolitana de Maputo, que decorre de 9 a 15 de Junho corrente, cujo objectivo é discutir questões relativas à sustentabilidade da mobilidade e à integração entre os diversos meios de transporte e o espaço público no grande Maputo.

Do Standard Bank: Economic Briefing vai debater gestão de vulnerabilidades macroeconómicas

Sob o tema "Como gerir vulnerabilidades macroeconómicas?", o Standard Bank realiza, no dia 19 de Junho, em Maputo, o Economic Briefing, com o objectivo de fornecer contribuições sobre a economia à comunidade empresarial, para orientá-la na tomada de decisões.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de um evento anual através do qual esta instituição bancária partilha o seu conhecimento em áreas específicas com os clientes e a sociedade, em geral.

Na sua dissertação, na qualidade de Economista Chefe do Standard Bank, Fáusio Mussá, vai abordar questões a considerar na gestão das vulnerabilidades macroeconómicas, que podem ser imprescindíveis para um crescimento sustentável no cenário actual da economia nacional.

Uma equipa de juristas da prestigiada firma de advogados norte-americana, Miller & Chevalier, foi convidada pelo Standard Bank para debater sobre a governação corporativa, trazendo para o país alguns elementos da experiência internacional nesta área.

Implantado em Moçambique há mais de 120 anos, o Standard Bank organiza, anualmente, o Economic Briefing, onde reúne cerca de 200 agentes económicos e clientes desta instituição bancária com o objectivo de apoiá-los no processo de tomada de decisão, através da partilha das expectativas da evolução da economia moçambicana, regional e mundial.

Moçambola 2018: "locomotiva" de Maputo descarrilou em Nampula mas mantém-se na frente

Desporto

A "locomotiva" de Maputo descarrilou no embate com a "locomotiva" de Nampula na retomada do Campeonato nacional de futebol mas manteve a liderança, agora perseguida pelos "guerreiros" do Chibuto que perderam o seu treinador. Também sem treinador, após despedir Chiquinho Conde, os campeões suaram para somar um ponto na Soalpo.

Interrompido durante três semanas, para mais uma desastrosa campanha dos "Mambas" e eliminatória da Taça de Moçambique, o Moçambola regressou nesta terça-feira (12) com os líderes a serem travados no estádio 25 de Junho.

A equipa de Nélson Santos entrou claramente para não perder o jogo e viu o seu guarda-redes travar as investidas dos anfitriões e até defender um a grande penalidade de Zabula no ínicio da 2ª parte.

Contudo, já em tempo de compensação faltou vapor para travar os "nampulenses" treinados por Antero Cambaco que abriram o placar por Maurício.

O mesmo Maurício, num contra ataque rápido serviu Adabayor que na cara do guarda-redes atirou para o fundo das

redes e garantiu 3 pontos que catapultaram o Ferroviário de Nampula para o 3º lugar.

No Estádio Nacional do Zimpeto, na capital do país, João só teve que empurrar para a baliza um cruzamento tecido no minuto 4. Os "leões" de Nampula tentaram responder mas Domingos encheu o pé, na meia lua, e ampliou no início da 2ª parte.

Bruno, em mais um livre soberbamente marcado, marcou o terceiro antes de Hilário, de grande penalidade, marcar o teto de honra dos visitantes que continuam a amargar a última posição do campeonato.

Em Quelimane um golo do recém contratado Mamud valeu a vitória dos "trabalhadores" e a saída da penúltima posição para cima da linha despro-

moção, onde caíram os "açucarreiros" treinados por Caló.

Sérgio Faife estreou-se no comando do Ferroviário de Nacala com um empate sem golos na recepção do Costa do Sol.

Já nesta quarta-feira (13) os "hidroelétricos", que durante a paragem do Moçambola despediram o treinador campeão e o jogador Parkim, viajaram à Soalpo onde tiveram de suar para evitarem a derrota.

Djongue abriu o marcador para os "fabris" no minuto 20 e antes do intervalo os anfitriões poderiam ter dilatado não fosse o guarda-redes Leonel a defender uma grande penalidade.

Depois do descanso a equipa treinada interinamente por Edson Fijamo mostrou que ainda é detentora do título

e Kambala, o mais inconformado, fez o empate à passagem do minuto 82.

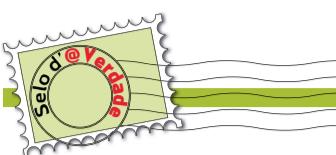
Em Gaza o Chibuto recebeu e venceu os "muçulmanos" da Matola com um golo mal validado de Hamed cujo remate foi cortado antes de transpor a linha de baliza. Sunday sentenciou a vitória que isolou a equipa que vai ser deixada por Artur Semedo no 2º lugar.

Eis os resultados da 11ª jornada:

	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	11	7	1	3	12	8	22
2º	Clube do Chibuto	11	5	4	2	15	6	19
3º	Ferroviário de Nampula	11	5	3	3	17	12	18
3º	Textafrica	11	4	6	1	12	9	18
5º	União Desp. do Songo	10	5	2	3	14	12	17
6º	Ferroviário da Beira	11	3	7	1	14	8	16
6º	Mataquene	11	4	4	3	13	10	16
8º	ENH de Vilanculo	11	4	3	4	7	11	15
9º	Liga Desportiva de Maputo	10	4	2	4	8	9	14
10º	Univ. Ped. de Manica	11	3	4	4	9	11	13
10º	Costa do Sol	11	3	4	4	7	6	13
12º	1º Maio de Quelimane	11	3	3	5	7	11	12
13º	Desportivo de Nacala	11	3	2	6	9	10	11
15º	Ferroviário de Nacala	11	2	4	5	8	15	10
15º	G.D.Incomati	11	1	7	3	3	5	10
16º	Sporting de Nampula	11	1	4	6	7	19	7

A classificação está desta forma reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	11	7	1	3	12	8	22
2º	Clube do Chibuto	11	5	4	2	15	6	19
3º	Ferroviário de Nampula	11	5	3	3	17	12	18
3º	Textafrica	11	4	6	1	12	9	18
5º	União Desp. do Songo	10	5	2	3	14	12	17
6º	Ferroviário da Beira	11	3	7	1	14	8	16
6º	Mataquene	11	4	4	3	13	10	16
8º	ENH de Vilanculo	11	4	3	4	7	11	15
9º	Liga Desportiva de Maputo	10	4	2	4	8	9	14
10º	Univ. Ped. de Manica	11	3	4	4	9	11	13
10º	Costa do Sol	11	3	4	4	7	6	13
12º	1º Maio de Quelimane	11	3	3	5	7	11	12
13º	Desportivo de Nacala	11	3	2	6	9	10	11
15º	Ferroviário de Nacala	11	2	4	5	8	15	10
15º	G.D.Incomati	11	1	7	3	3	5	10
16º	Sporting de Nampula	11	1	4	6	7	19	7



Comentário: Dinheiro e História

A sociedade civil em Moçambique depende largamente dos doadores para financiar o seu trabalho nas eleições. O ciclo eleitoral de cinco anos significa que a maioria dos embaixadores, funcionários das embaixadas e doadores não assistiu a uma eleição em Moçambique, mas vêm com novas ideias e experiências de outros países. As vezes não percebe que, embora a sociedade civil local não disponha de dinheiro, ela tem uma riqueza de experiência acumulada em cinco ciclos de eleições multipartidárias. Essa experiência é particularmente forte na observação de eleições locais e no uso da imprensa local para monitorar as eleições.

Este newsletter, o Boletim

sobre o Processo Político de Moçambique, é publicado há 26 anos e, ao cobrir todas as eleições já realizadas em Moçambique, evoluiu para reflectir as realidades moçambicanas. A imprensa tradicional é livre e sincera, mas não tem cobertura nacional. E em um país que gosta de rumores, as redes sociais são cada vez mais usadas para divulgar informações exageradas e erradas, e até mesmo falsas notícias intencionais.

Para informar sobre eleições em todo o país e também para desafiar a cultura dos boatos, o Boletim se baseia em correspondentes locais, geralmente de rádios comunitárias, que conhecem sua cidade ou distrito. Nossos

correspondentes são treinados para que todas as informações sejam verificadas pessoalmente - por exemplo, pergunta à polícia se eles realmente prenderam um candidato como é alegado - ou pelo menos forneçam a fonte da notícia. E nós temos uma pequena equipe editorial de Maputo que conversa com os correspondentes para garantir que eles confirmaram os fatos, e forçá-los a verificar novamente se eles não confirmaram.

Mais importante ainda, reconhecemos que o processo eleitoral continua por um longo período. Os primeiros fundos de doadores só agora estão sendo disponibilizados, mas esta é a nossa 29ª edição do Boletim Elei-

toral desde agosto do ano passado. Antes da disponibilização do financiamento externo, cobrimos a eleição intercalar de Nampula e o recenseamento, com 60 correspondentes em todo o país - relatando problemas sérios e boa organização. O dinheiro veio principalmente do orçamento ordinário de nossa editora, o CIP (Centro de Integridade Pública) e do MASC (Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil), que entenderam a necessidade de começar antes que os doadores estivessem prontos.

Com base nas condições e na experiência moçambicana, desenvolvemos um sistema utilizando jornalistas locais e editores "vigilantes" que

combinam melhor cobertura e maior precisão com relatórios rápidos. Se houver financiamento disponível, pretendemos ter 150 correspondentes para eleições locais em 10 de outubro e 300 correspondentes para eleições nacionais em outubro de 2019.

E depois que a eleição terminar, trabalharemos com colegas da London School of Economics para examinar com precisão os resultados detalhados, e evidências de fraude. Para nós, o processo eleitoral começou em agosto passado e continuará por vários meses após a votação propriamente dita.

Por jh e bn - CIP

Sociedade

Presidente Nyusi promove "apparatchik" que desmentiu Human Rights Watch a ministro da Justiça

Quinze dias após exonerar Isaque Chande do cargo de ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos o Chefe de Estado moçambicano promoveu Joaquim Veríssimo a titular. Este antigo colega de Filipe Nyusi nos CFM é mais um "apparatchik" no Executivo, conhecido pela sua aberta confrontação com a oposição e que traz à memória a sua liderança na equipa governamental que foi a Tete desmentir a Human Rights Watch.

Texto: Adérito Caldeira



O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, demorou 15 dias para promover o vice ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos que escolheu em 2015 para titular do cargo deixado vago no passado dia 29 de Maio por Isaque Chande que foi indicado para Provedor de Justiça.

De 59 anos de idade, natural de Caia, na província de Sofala, Joaquim Veríssimo é licenciado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil e é quadro dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) desde 1978, embora a espaços tenha exercido diversos cargos no sector da Educação.

Quando Filipe Nyusi assumiu a direcção executiva dos CFM Norte, Veríssimo era Director Executivo da estatal, posição que ocupou até ser eleito em 2010 para Assembleia da República como deputado do partido Frelimo pelo Círculo Eleitoral da província da Zambézia.

Joaquim Veríssimo inter-

rompeu o mandato de deputado em 2012 para tornar-se Governador da província da Zambézia onde exerceu o conflito entre o poder e os partidos Renamo e MDM que lideravam o município da capital provincial. Foi diante da sua residência em Quelimane que um dos seus seguranças assassinou a 21 de Novembro de 2013 o jovem músico Max Love que participava de uma manifestação pacífica.

Ainda como vice de Abdul Remane Lino de Almeida, Veríssimo chefiou a Comissão de Inquérito governa-

mental que foi a província de Tete e não encontrou nenhuma evidência das violações de Direitos Humanos protagonizadas pelas tropas governamentais que se dirigiam na altura com os guerrilheiros do partido Renamo.

"As alegações de violação de direitos humanos pelas Forças de Defesa e Segurança, não foram registadas. Até hoje não são verídicas" afirmou na altura o agora ministro da Justiça desmentindo jornalistas e até mesmo um relatório da Human Rights Watch.

A União Europeia e a Acnur, agência de refugiados da ONU, pediram uma resolução rápida do impasse que envolve o navio Aquarius, que tem bandeira de Gibraltar e cujos passageiros incluem 11 crianças e sete mulheres grávidas resgatadas na costa da Líbia no fim de semana.

O barco se dirigia para a Itália, mas Matteo Salvini, líder do partido nacionalista de extrema-direita Liga e que se tornou ministro do Interior neste mês prometendo conter o fluxo de imigrantes vindos do continente africano, proibiu o aporte da embarcação, dizendo que deveria se dirigir a Malta.

Malta, por sua vez, recusou-se a receber o navio, dizendo que não tinha nada a ver com a missão de resgate, que foi supervisionada pela Guarda Costeira italiana. A pequena ilha, que tem menos de meio milhão de habitantes, diz que já aceita mais refugiados per capita do que a Itália, que já recebeu mais de 600 mil imigrantes que chegam de barco ao país desde 2014.

"Salvar vidas no mar é um dever,

Mundo

Espanha se oferece para receber navio de migrantes provenientes de África recusado por Itália e Malta

A Espanha ofereceu-se na segunda-feira (11) para receber uma embarcação humanitária que está à deriva em águas internacionais com 629 migrantes provenientes de África a bordo, enquanto Itália e Malta continuavam a rejeitar seu desembarque.

Texto: Agências

mas transformar a Itália num gigantesco campo de refugiados não é", disse Salvini no Facebook nesta segunda-feira. "A Itália não vai mais abaixar a cabeça e obedecer. Desta vez há alguém dizendo não".

Numa possível solução ao impasse, o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sanchez, um socialista que acaba de assumir o poder há uma semana, deu instruções para que a embarcação possa aportar no leste do país, em Valência. Ao ouvir a oferta da Espanha, Salvini disse que o impasse havia sido resolvido graças ao "bom coração" dos espanhóis, mas disse que a UE não poderia contar com gestos únicos para lidar com os imigrantes que chegam à Itália.

Falando no centro da Itália durante uma visita a cidades atingidas por terremotos, o primeiro-ministro italiano, Giuseppe Conte, agradeceu a Espanha. "Esta é uma importante virada. Começando hoje, a Itália não está mais sozinha", disse Conte no Facebook. Agora é hora e regras de asilo "mais justas" na UE, acrescentou.

Merkel tenta evitar crise na coligação por causa da política de refugiados

Apenas três meses depois de tomar posse para mais um mandato, a chanceler alemã está a braços com a difícil tarefa de encontrar um compromisso sobre a política de imigração e acolhimento de refugiados com os seus aliados da Baviera, a CSU, partido irmão da sua CDU.

A autoridade de Angela Merkel, assim como o futuro da aliança que sustenta o seu Governo (e que inclui os sociais democratas do SPD), estão em risco. Num contexto de radicalização de posições sobre o regulamento de Dublin e a política comum para requerentes de asilo, o ministro do Interior, Horst Seehofer (presidente da CSU), quer apresentar aos alemães o seu “Plano Mestre para as Migrações” a tempo de este ser conhecido antes de umas eleições complicadas para o partido na Baviera, em Outubro.

Ora o plano de Seehofer prevê que as autoridades alemãs rejeitem avaliar quaisquer pedidos de asilo a pessoas que já se tenham registado antes num país do Sul da União Europeia, por onde entra a maioria dos que tentam chegar ao continente. Para Merkel, isso seria o fim da sua política de “portas abertas”, que começou no pico da crise, em 2015 (quando outros encerravam fronteiras e construíram valas e muros), e entretanto já diminui bastante em escala. Merkel argumenta que esta medida levaria outros a adoptar políticas semelhantes, impedindo uma já muito complicada solução comum aos países da União.

Esta quinta-feira estão previstas uma série de reuniões de crise – segundo o diário regional Augsburger Allgemeine, citado pela agência Reuters, um importante deputado da CSU em Berlim diz que o partido admite abandonar o bloco no parlamentar que constitui com a CDU.

Tudo isto vem a lume um dia depois de Seehofer ter recebido o chanceler austríaco, Sebastian Kurz, que dirige um Governo de coligação com a extrema-direita e integra um grupo de países (com a Dinamarca e a Holanda) que quer abrir campos fora da UE para pessoas a quem foi recusado asilo.

Com o caso do MS Aquarius (o navio gerido por ONG que a Itália não deixou aportar quando tinha 629 registados do Mediterrâneo abordo) ainda em resolução, a visita de Kurz terminou com o ministro alemão a dizer-se preparado para formar um novo eixo de cooperação Roma-Viena-Berlim para este tema. Um alinhamento “daqueles que estão disponíveis para arranjar soluções para o problema da imigração ilegal”, descreveu Seehofer.

A política anunciada pelo novo Governo italiano, uma aliança entre o partido anti-sistema Movimento 5 Estrelas, e a extrema-direita populista da Liga, de Matteo Salvini, está nos antípodas do que Merkel tem defendido. A ordem de encerrar os portos, dada por Salvini, que é ministro do Interior, foi criticada por espanhóis (que vão receber as 629 pessoas) e franceses e elogiado pelo líder húngaro, Viktor Orbán.

“Merkel está sozinha!”, escreve o tablóide Bild, explicando que a chanceler viu o apoio à sua abordagem – que permitiu a entrada na Alemanha de 1,6 milhões de pessoas desde 2014 – evaporou-se por completo

dentro do bloco conservador, CSU e CDU.

As alternativas da chanceler

A chanceler disse à liderança da CDU que propôs como alternativa a possibilidade de os requerentes de asilo já rejeitados pela Alemanha poderem ser barrados na fronteira. E está a tentar conseguir tempo, na expectativa de ser possível um acordo europeu na cimeira da União marcada 28 e 29 de Junho.

Convenceu alguns: “Faz sentido rejeitar pessoas que tentem entrar uma segunda vez na Alemanha – Merkel moveu-se na direcção de Seehofer”, afirmou Mike Mohrin, veterano líder da CDU que antes apoiara a CSU. Mas o chefe do governo bávaro, o radical Markus Soeder, não parece disposto a qualquer recuo. “Isto tem de ser decidido e depressa”, afirmou, segundo a televisão alemã. “Acredito que só haverá decisões na Europa quando a Alemanha der o tom e tornar claro que pode proteger melhor as suas fronteiras”.

Seehofer terá dito ao seu partido que está decidido a “desafiar” a chanceler se isso for preciso, escreve a agência de notícias DPA.

O SPD apela ao fim da crise entre os conservadores; para a líder Andrea Nahles, “montar um drama destes em nome de umas eleições regionais não é apropriado”.

ONU condena força excessiva de Israel e pede a Guterres mecanismo de protecção para Palestina

A Assembleia Geral das Nações Unidas condenou Israel pelo uso excessivo de força contra civis palestinianos e pediu ao secretário-geral da ONU, António Guterres, que recomende um “mecanismo internacional de protecção” dos territórios da Palestina ocupados por Israel.

A resolução foi aprovada na quarta-feira com 120 votos a favor, oito contra e 45 abstenções, tendo sido apresentada por iniciativa da Argélia, da Turquia e da representação da Palestina, depois de os EUA terem vetado, em Maio, uma proposta para investigar as mortes em Gaza e, em Junho, um texto semelhante no Conselho de Segurança, em que estão representados 15 países.

O texto condena o lançamento de rockets de Gaza para zonas civis em Israel, sem fazer qualquer menção ao Hamas, o grupo islamista que controla Gaza. Este tipo de resoluções não tem força legal, mas tem peso político. E para os EUA, a resolução em causa é sinônimo de colaboração com terroristas.

“A natureza desta resolução demonstra claramente que isto é um jogo político, que só vê um lado. Não faz qualquer referência aos terroristas do Hamas que de forma permanente estão na origem da violência em Gaza”, sustentou a embaixadora norte-americana na ONU, Nikki Haley, antes da votação do texto. Os EUA ainda tentaram, mas não conseguiram, emendar o documento com a introdução de um parágrafo que condenava a violência do Hamas.

“Ao apoiar esta resolução, estão a colaborar com uma organização terrorista. Ao apoiar esta resolução, estão a dar poder ao Hamas”, defendeu por seu lado o embaixador israelita junto da ONU, Danny Danon.

Mais de 120 palestinianos foram mortos por forças militares israelitas na fronteira da Faixa de Gaza desde 30 de Março, quando teve início o protesto que ficou conhecido como a Marcha do Retorno. O dia mais sangrento registou-se a 14 de Maio, o mesmo em que os EUA inauguraram a embaixada norte-americana em Jerusalém, cidade disputada por judeus e muçulmanos e que o Presidente Donald Trump declarou, de forma unilateral e em violação de um consenso internacional, como a capital de Israel.

Israel respondeu ao coro internacional de críticas com o argumento de que muitos dos mortos seriam militantes do Hamas e que o exército de Israel se limitou a repelir ataques à fronteira do país na Faixa de Gaza. Washington, por outro lado, manteve-se a leste das críticas feitas por outros governos mundiais, salientando o direito dos israelitas na defesa do território. Pelo contrário, palestinianos e aliados garantem que Israel usou força excessiva e mortífera contra

civis desarmados.

“Precisamos de protecção para a nossa população civil”, sublinhou o representante palestiniano enviado à ONU, Riyad Mansour, quando se dirigiu à assembleia antes do período de votação do texto que, segundo o mesmo responsável, “pretende ser um contributo para controlar uma situação volátil”.

“Não podemos manter-nos em silêncio face aos crimes violentos e violações de direitos humanos que sistematicamente são cometidos contra o nosso povo”, acrescentou Mansour.

A mesma resolução pede ao secretário-geral da ONU, António Guterres, que num prazo de 60 dias apresente propostas para “garantir a segurança, a protecção e o bem-estar da população civil palestiniana que vive sob ocupação israelita, incluindo recomendações para um mecanismo internacional de protecção”.

Em Dezembro de 2017, 128 países votaram a favor de uma outra resolução na Assembleia Geral da ONU que desafia o Presidente dos EUA; Donald Trump a recuar no reconhecimento de Jerusalém como a capital de Israel e a manter Tel Aviv com esse estatuto.

Presidente sul-coreano admite suspensão de exercícios militares

O Presidente sul-coreano mostrou-se disponível para suspender os exercícios militares conjuntos entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos para contribuir para o clima de diálogo com a Coreia do Norte.

Texto: Público de Portugal

Moon Jae-in não exclui essa possibilidade se a Coreia do Norte “implementar medidas de desnuclearização” e se “continuar o diálogo sincero de Pyongyang com Seul e Washington com vista a reduzir as hostilidades”.

“Neste cenário, a Coreia do Sul precisa mudar de forma flexível a sua pressão militar com o objetivo de criar um clima de confiança mútua, conforme acordado na declaração de Panmunjom”, disse Moon durante uma reunião do Conselho de Segurança Nacional.

Moon avançou com a possibilidade após o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter anunciado a suspensão das manobras no final da histórica cimeira realizada na terça-feira em Singapura com o líder norte-coreano, Kim Jong-un.

O Presidente sul-coreano disse ao Conselho de Segurança Nacional, que inclui os ministros de Defesa e Segurança, que esta medida deve ser analisada detalhadamente e em coordenação com os Estados Unidos.

Antes da reunião do Conselho de Segurança Nacional, tanto Moon quanto o chefe da diplomacia sul-coreano, Kang Kyung-wha, tinham-se reunido em Seul com o secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, para discutir o resultado da cimeira de Singapura.

→ continua Pag. 03 - CNE e comissão parlamentar defendem revisão superficial da legislação eleitoral para acomodar acordo entre Governo e Renamo

Sociedade

gundo Lucas Chomera, presidente da CAPPL.

Neste contexto, Abdul Carimo, presidente da CNE, afirmou que “nós não estávamos à espera desta revisão porque já iniciámos o processo autárquica”, e argumentando que a sua expectativa era de que a revisão ocorresse muito “antes do início do processo eleitoral”.

No passado, prosseguiu o dirigente, a sua instituição “não era formalmente consultada” quando houvesse necessidade de “alteração pontual ou profunda da legislação eleitoral”, pese embora “as várias dificuldades que enfrentamos”, durante a sua aplicação, entre elas as de “interpretação e implementação”.

Para Abdul Carimo, a parte essencial desta proposta de mexida do pacote eleitoral devia ser a relativa à apresentação das listas de candidaturas, uma vez que a revisão pontual da Constituição obriga que se mexa na forma de apuramento do presidente do conselho municipal, que passa de lista uni-nominal para cabeça de lista.

De acordo com o dirigente, a proposta apresentada pelo Governo sugerem uma revisão da legislação eleitoral “muito profunda” e a ser feita em pouco tempo.

“Há dois aspectos que precisamos ter em conta: primeiro, para fazer uma revisão eleitoral profunda exige tempo, o que não temos, nem a Assembleia da República. A segunda, nós tivemos ganhos muito importantes na revisão de 2014, fruto de acordos e compromissos entre o Governo e o partido Renamo, no Centro de Conferência Joaquim Chissano”.

Abdul Carimo disse que os acordos em alusão continuam em vigor e se se alterar vários aspectos na legislação eleitoral em vigor, eventualmente os entendimentos podem ser colocados em causa. “Devíamos fazer uma revisão que respondesse à alteração pontual da Constituição”.

A posição da CNE é corroborada pelo presidente da CAPPL, Lucas Chomera. Este explicou também à imprensa que nem se pode perder de vista que todas as leis eleitorais foram fruto de um intenso processo de diálogo longo.

Ele adiantou que nem todas as contribuições serão tomadas em consideração neste processo.

O deputado disse que uma revisão profunda devia ter iniciado em 2015. Sem mudar o conteúdo, os artigos da actual legislação podem ser “rearrumados, porque efectivamente não temos muito tempo”.

Centenas de crianças separadas das famílias na fronteira dos EUA

Quando L. e a filha de seis anos chegaram à fronteira entre o México e os EUA, em Novembro do ano passado, tinham deixado para trás uma vida de ameaças num desastre humanitário chamado República Democrática do Congo, um país mergulhado no caos a que a ONU já chamou "capital mundial das violações sexuais". Na fronteira da Califórnia, já em segurança, as autoridades viram em ambas "um medo credível" de regressarem ao país de origem. Mesmo assim, e apesar de L. se ter apresentado aos guardas de forma voluntária, a decisão estava tomada: enquanto a mãe ficou detida logo ali, em San Diego, a filha foi enviada para Chicago, a mais de 3300 km de distância. E só voltariam a ver-se quatro meses e meio depois.

Em Abril, durante uma audição no Congresso norte-americano, a secretária da Segurança Interna, Kirstjen Nielsen, admitiu que quatro meses e meio foi "demasiado tempo" e disse que o caso de L. e da filha está a ser investigado. Mas reafirmou a política da Casa Branca: todo e qualquer adulto que tente atravessar a fronteira de forma ilegal será alvo de um processo criminal. Uma nova política de tolerância zero que trata da mesma forma traficantes e pais sem documentos, e que já teve como consequência a separação de mais de 700 famílias na fronteira desde Outubro.

Para as organizações de defesa dos direitos cívicos, o que está em causa na história de L. e da filha é muito mais do que um possível erro de uma qualquer agência. E uma dessas organizações, a ACLU, pegou neste e noutras casos semelhantes e pôs a Administração Trump em tribunal, acusando-a de ordenar a separação ilegal de famílias de imigrantes e refugiados.

O regresso em força do debate sobre a imigração nos EUA, espicaçado desta vez pelo suposto desaparecimento de centenas de crianças estrangeiras no interior do país, alargou ainda mais o fosso entre os dois lados da discussão.

De um lado estão os que acusam o Presidente Trump e o responsável pela Justiça, Jeff Sessions, de fazerem tábua rasa das obrigações humanitárias do país ao separarem famílias com o objectivo de desencorajar a imigração sem documentos; do outro lado estão os que se queixam de uma legislação caótica, com muitos buracos que podem ser explorados por traficantes e outros criminosos, e que deve ser contrariada a todo o custo, mesmo que seja preciso separar famílias sem justificação legal.

"Violação dos direitos das crianças"

Esta semana, o Conselho de Direitos Humanos da ONU deixou claro de que lado está, acusando a Administração Trump de "ir contra os princípios e os padrões de defesa dos direitos humanos".

"Os EUA devem pôr fim a esta prática imediatamente. Ao separarem famílias, as autoridades norte-americanas estão a interferir de forma arbitrária e ilegal na vida familiar" e "a violar os direitos das crianças", disse Ravina Shamdasani, porta-voz do alto representante da ONU para os direitos humanos.

"Por isso, é muito preocupante que nos EUA o controlo da imigração pareça agora ser mais importante do que os cuidados e a protecção que devem ser prestados às crianças migrantes", acusou a porta-voz.

Na sede da ONU, a representante norte-americana, Nikki Haley, respondeu de forma indignada, interpretando as críticas sobre o tratamento de crianças na fronteira como uma ingerência na política de controlo de imigração: "Nem as Nações Unidas nem ninguém ditará de que forma os EUA controlam as suas fronteiras", disse Haley, acusando o Conselho de Direitos Humanos da ONU de "ignorar o condenável tratamento de direitos humanos por parte de vários dos seus membros". (No mesmo comunicado em que fala sobre os EUA, o Conselho de Direitos Humanos critica "a escalada da perseguição contra os direitos à liberdade de expressão" no Egito, um membro do Conselho de Direitos Humanos da ONU.)

No mesmo dia, no Twitter, o Presidente Donald Trump pegava em tudo o que se discute actualmente nos EUA sobre imigração e atirava as culpas para cima do Partido Democrata: "A separação de famílias na fronteira é culpa das más leis aprovadas pelos democratas. As leis de segurança na fronteira devem ser alteradas, mas os democratas não ganham juízo! Começámos a construir o Muro!"

Ainda que tanto o Partido Republicano como o Partido Democrata critiquem a actual legislação sobre imigração (na última década foram várias as propostas que ficaram congeladas no Congresso por falta de acordo), não é verdade que a separação de famílias na fronteira seja forçada por qualquer lei – o que acontece é que a política de tolerância zero da Administração Trump, que prevê a instauração de um processo criminal a qualquer adulto que entre nos EUA de forma ilegal, acaba por ter essa consequência já que as crianças não podem ser enviadas para uma cadeia.

Em declarações à BBC, o director executivo da organização Global Detention Project, Michael Flynn, disse que "não há nada semelhante no resto do mundo" – de uma forma ou de outra, as famílias mantêm-se juntas em centros de recepção ou detenção até em países com regras de imigração muito restritivas, como a Austrália.

"Prisão arbitrária e ilegal"

Nos documentos que entregou à Justiça no mês passado, a ACLU acusa a Administração Trump de "prender de forma arbitrária e ilegal milhares de requerentes de asilo que fugiram a perseguições, tortura e morte nos seus países de origem", e descreve o que diz ser o novo padrão de acção dos agentes de fronteira, instruídos pela Casa Branca: "Os requerentes de asilo apresentam-se de forma voluntária aos agentes, passam nas triagens e os seus pedidos de asilo são considerados credíveis. E depois são presos

em instalações para imigrantes espalhadas por todo o país."

Segundo a organização, foi isso que aconteceu a L. e à sua filha em Novembro do ano passado. Quatro meses e meio depois, em meados de Março, as autoridades libertaram a mulher e levaram-na para o centro onde a filha esteve detida em Chicago – depois de terem esperado pelos resultados de um teste ao ADN que confirmou os laços biológicos entre as duas; e depois de a criança ter cumprido o seu 7.º aniversário afastada da mãe.

Mesmo não havendo nada escrito pela Casa Branca, as organizações de defesa dos direitos cívicos e o Partido Democrata acusam a Administração Trump de instaurar e incentivar uma política de tolerância zero na fronteira. Uma acusação que se baseia não só "nas centenas de famílias que foram despedaçadas" pela Agência de Imigração e Alfândegas dos EUA, segundo a organização ACLU, mas também em declarações públicas do responsável pela Justiça, o attorney general Jeff Sessions.

"Quem atravessar a fronteira de forma ilegal será alvo de um processo criminal. Quem atravessar a fronteira de forma ilegal com uma criança será processado e, provavelmente, essa criança será separada de quem a trouxe. Quem não quiser ser separado dos seus filhos, que não os traga de forma ilegal. Quando alguém faz isso, a culpa não é nossa", disse Sessions.

O problema – segundo os críticos da Administração Trump – é que essa política de tolerância zero já separou, desde Outubro, mais de 700 crianças das suas famílias, como é o caso de L. e da sua filha. É isso que leva os mesmos críticos a acusarem a Casa Branca de apenas querer desencorajar os migrantes que procuram os EUA, seja por motivos económicos, seja por medo de perseguições e tortura.

A maior preocupação é com as crianças. Em Maio, a presidente da Associação Americana de Pediatria, Colleen Kraft, mostrou-se "chocada com a nova política do Departamento de Segurança Interna que separa as crianças dos seus pais à força".

"Separar crianças dos seus pais contradiz tudo o que nós defendemos como pediatras – proteger e promover a saúde das crianças. Experiências altamente tensas como a separação de uma família podem causar danos irreparáveis, podem perturbar a arquitetura cerebral de uma criança e afectar a sua saúde a longo prazo. Este tipo de exposição prolongada a uma grande tensão – conhecido como stress tóxico – pode ter consequências para toda a vida", disse a presidente da Associação Americana de Pediatria.

Lula divulga manifesto de candidatura à presidência do Brasil

O ex-Presidente do Brasil Lula da Silva, que está preso há dois meses por ter sido condenado por corrupção, divulgou o seu manifesto de candidato à presidência, pelo Partido dos Trabalhadores.

Texto: Público de Portugal

"É para acabar com o sofrimento do povo que sou novamente candidato à Presidência da República. Assumo esta missão porque tenho uma grande responsabilidade com o Brasil e porque os brasileiros têm o direito de votar livremente num projecto de país mais solidário, mais justo e soberano, perseverando no projecto de integração latino-americana", escreve o ex-Presidente na sua página oficial, a partir da prisão em Curitiba.

O manifesto foi lido integralmente em público na noite de sexta-feira, em Minas Gerais, pela ex-Presidente Dilma Rousseff, durante mais uma cerimónia de lançamento da pré-candidatura de Lula às eleições de 7 de Outubro. No entanto, a candidatura é uma hipótese remota, uma vez que as leis eleitorais brasileiras proibem condenados em segunda instância, como é o seu caso, de concorrer a cargos público. O Supremo Tribunal Eleitoral deve pronunciar-se sobre a sua candidatura em Agosto.

O antigo chefe de Estado brasileiro foi condenado a 12 anos e um mês de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro, num caso do escândalo Lava Jato.

O Partido dos Trabalhadores mantém a esperança numa candidatura presidencial de Lula, que aparece como favorito nas sondagens, pedindo a sua libertação. O partido lançou uma recolha de fundos para financiar a candidatura. No manifesto, Lula volta a reclamar inocência. "Há dois meses estou preso, injustamente, sem ter cometido crime nenhum. Há dois meses estou impedido de percorrer o país que amo, levando a mensagem de esperança num Brasil melhor e mais justo, com oportunidades para todos, como sempre fiz em 45 anos de vida pública".

"Não posso me conformar com o sofrimento dos mais pobres e o castigo que está se abatendo sobre a nossa classe trabalhadora, assim como não me conformo com minha situação", diz Lula, que se apresenta como "preso político".

O ex-sindicalista critica a política do actual Governo do Presidente Michel Temer, que na sua opinião protege os poderosos, e garante que a sua candidatura representa a esperança num Brasil melhor: "Um país em que todos possam fazer novamente três refeições por dia; em que as crianças possam frequentar a escola, em que todos tenham direito ao trabalho com salário digno e proteção da lei. Um país em que todo trabalhador rural volte a ter acesso à terra para produzir, com financiamento e assistência técnica".

Dois mortos no sul da Arábia Saudita em ataque com mísseis

Dois civis foram mortos no sul da Arábia Saudita por um míssil lançado a partir do Iêmen pelo movimento Houthis, informou a mídia estatal saudita no sábado passado à noite.

Texto: Agências

Os Houthis, um grupo aliado do Irão que controla boa parte do Iêmen, incluindo a capital Sanaa, dispararam uma série de mísseis contra o reino nos últimos meses, como parte de um conflito de três anos no Iêmen visto como uma batalha entre a Arábia Saudita e o Irão.

Apoiada pelos Estados Unidos da América, uma coligação militar liderada pelos sauditas está lutando contra os houthis em nome do governo do presidente Abd Rabbo Mansour al-Hadi, que vive exilado em Riad. Os dois cidadãos foram mortos na província de Jizan, no sul da Arábia Saudita.

A coligação disse que vai retaliar contra qualquer um que ameace a segurança de seus cidadãos e moradores.

No mês passado, o grupo disparou mísseis contra a capital Riyad, dizendo que estava alvejando alvos económicos.

Para surpresa de todos, Trump diz que vai acabar com manobras militares

"Vamos parar com os jogos de guerra": o anúncio foi feito pelo Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na conferência de imprensa que aconteceu na ilha de Sentosa, Singapura, horas depois do histórico encontro de Trump com o líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un. A decisão de Trump, que classifica as manobras militares como "provocatórias e inapropriadas", não está contemplada no documento assinado pelos dois e foi a grande surpresa da cimeira.

Texto: Público de Portugal

Não se sabe ainda se a decisão dos Estados Unidos de deixar de participar nos exercícios conjuntos com a Coreia do Sul será imediata. O Comando Militar dos Estados Unidos na Coreia do Sul disse que "não recebeu nenhuma nova orientação na execução ou cessação dos exercícios militares", disse a porta-voz do comando norte-americano, Jennifer Lovett. "Em coordenação com os nossos parceiros [sul-coreanos], continuaremos com a nossa postura militar até que recebemos novas orientações por parte do Departamento da Defesa", acrescentou.

As manobras militares mais recentes decorreram no início de Abril e foram mais suaves do que as anteriores, tendo também durado menos tempo. Os próximos agendados são os exercícios anuais – chamados "Ulchi Freedom Guardian", que testam a capacidade de defesa dos EUA e da Coreia do Sul em caso de uma possível ofensiva da Coreia do Norte –, esperados para Agosto ou Setembro.

"Neste momento, o significado e a intenção das declarações do Presidente Trump requerem um entendimento mais claro", afirmou o gabinete presidencial da Coreia do Sul. No Sul, esta questão é alvo de debate interno: enquanto os conservadores sul-coreanos defendem que qualquer alteração nos exercícios anuais pode pôr em causa a segurança nacional, os liberais acreditam que a solução pode ser boa se conduzir a uma saída diplomática da crise. Uma decisão de abolir estes exercícios militares sempre foi até hoje negada pelas forças militares dos EUA e da Coreia do Sul.

Na conferência de imprensa, Trump referiu ainda que quer trazer as forças militares norte-americanas que estão na Coreia do Sul (só mais de 28 mil) "de volta para casa", mas que isso "não faz parte da equação para já".

O fim das manobras conjuntas é

uma exigência de longa data da Coreia do Norte, que os vê como uma provocação. Geralmente, o regime norte-coreano responde com testes de armamento ou declarações de guerra sempre que estes exercícios ocorrem. Curiosamente, Trump usou a mesma expressão — "provocatórios" — para os qualificar durante a conferência de imprensa, para além de ter insistido em várias ocasiões que são "muito caros".

Em Maio, a Coreia do Norte voltou a mostrar-se contra os exercícios militares dos EUA e da Coreia do Sul, manifestando particular desagrado pela possível utilização de bombardeiros B-52 nos exercícios, que reaviva a memória do devastador bombardeamento norte-americano durante a Guerra da Coreia, entre 1950 e 1953.

Também a China tem vindo a defender a suspensão simultânea tanto destas manobras militares por parte dos Estados Unidos como do programa nuclear da Coreia do Norte. Para o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Wang Yi, esta suspensão recíproca permitiria reduzir a tensão e "devolver as partes à mesa de negociações".

Kim na Casa Branca?

No acordo assinado por Kim e por Trump, é referido que os EUA darão garantias de segurança à Coreia do Norte durante o processo de desnuclearização da península. Questionado sobre como vai garantir o cumprimento do acordo por parte da Coreia do Norte – tendo em conta que esta não é a primeira vez que a Coreia do Norte se compromete a abandonar o desenvolvimento de armas nucleares –, Trump foi vago e disse que isso seria conseguido "tendo muita gente lá", mencionando observadores americanos e internacionais; acrescentou ainda que não haveria qualquer redução do número de militares no local e que estaria

em causa "uma grande quantidade de dinheiro".

E se Kim não honrar a sua palavra? "Acho sinceramente que o fará. Posso estar errado. Daqui a seis meses posso dizer 'hey, estava errado'", disse Trump na conferência. "Não sei se o admitirei verdadeiramente, mas arranjarei alguma desculpa", brincou.

Por agora, o que Trump sabe é que os norte-coreanos "querem fazer acordos": "Sei quando alguém quer fazer um acordo e sei quando não o querem. O meu instinto diz-me que eles querem fazer um acordo e isso é óptimo para o mundo." Para o Presidente dos EUA, a Coreia do Norte já provou o seu empenho no processo de desnuclearização ao destruir uma instalação nuclear – uma referência ao complexo de Punggye-ri, desmantelado há três semanas.

Trump disse que o processo de desnuclearização poderia ser concluído rapidamente, mas não especificou um intervalo de tempo. Assim que a ameaça nuclear deixe de ser um problema, diz, as sanções à Coreia do Norte poderão ser suspensas; Trump espera também que haja uma melhoria da "complicada" situação dos direitos humanos antes que tal aconteça. Para já, as sanções aplicadas ao regime de Pyongyang continuam a ter efeito.

Ainda que o líder dos EUA tenha começado por dizer no final da cimeira que iria, "sem dúvidas", convidar Kim para visitar a Casa Branca, acabou por dizer que o faria no momento adequado. O Presidente dos EUA também não pôs de parte a possibilidade de ir até Pyongyang, referindo, de igual forma, que só o faria quando o momento fosse mais adequado. "Provavelmente precisaremos de uma nova cimeira", admitiu ainda, referindo que gostaria que a China e a Coreia do Sul fizessem parte das negociações.

Acidente em mina na África do Sul mata três mineiros e deixa outros 2 presos

Três mineiros morreram e dois seguem presos na segunda-feira (11) após o acidente em uma mina em Westonaria, a poucos quilômetros de Johanesburgo (África do Sul), segundo informou a companhia Sibanye-Stillwater, gerente da jazida.

Texto: Agências

"Houve um incidente hoje no poço de Kloof Icamva com cinco funcionários que entraram em uma zona abandonada", explicou a companhia sul-africana.

Sibanye-Stillwater confirmou que três corpos foram recuperados sem vida, e as equipes de emergência seguem buscando os outros dois mineiros.

Noutra mina da mesma companhia, 13 mineiros ficaram presos - dos quais sete morreram - após um tremor que provocou um desabamento no começo de Maio.

Além disso, em Fevereiro, cerca de mil mineiros ficaram presos na mina de ouro Beatrix, no estado Livre e operada também por Sibanye-Stillwater. Depois de 30 horas presos devido aos problemas elétricos ocasionados por uma tempestade na exploração, esses mineiros puderam ser resgatados.

Devido à quantidade de incidentes em minas da companhia, o sindicato nacional de mineiros pediu hoje ao Governo que "atue com dureza" frente a Sibanye-Stillwater.

Três soldados malianos mortos em ataque terrorista em Boni, no centro do país

Três soldados malianos morreram e três outros ficaram feridos num ataque terrorista ocorrido no fim de semana passado e repelido pelas Forças Armadas Malianas (FAM) na localidade de Boni, na província de Mopti (centro).

Texto: Agências

Durante a operação, as forças armadas malianas neutralizaram 13 terroristas, segundo a mesma fonte.

Na sequência deste confronto mortífero, o ministério maliano da Defesa e Antigos Combatentes felicitou as FAM e encorajando-as a continuarem a sua missão de proteção e segurança de pessoas e bens em todo o território nacional.

Desde a eclosão da crise de segurança no Mali em 2012, a localidade de Boni, situada entre Mopti e Gao (norte), é alvo, como muitas outras zonas do centro e do norte do país, de ataques perpetrados por jihadistas (islamitas).

Consequentemente, morrem várias pessoas, nomeadamente elementos das FAM, da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali (Minusma), das forças francesas "Barkhane" e populações civis.

Colisão entre barcos deixa 11 mortos em cidade-sede do Mundial de futebol

Investigadores culparam nesta terça-feira um capitão bêbado por um acidente entre dois barcos que matou 11 pessoas num rio na cidade russa de Volgogrado, que receberá jogos do Campeonato do Mundo de futebol.

Texto: Agências

Uma embarcação de turismo colidiu com um barco rebocador na noite de segunda-feira, de acordo com os serviços de emergência, no Rio Volga, a cerca de 250 metros da margem.

Havia 16 pessoas abordo do barco recreativo, todos russos. Cinco pessoas foram resgatadas, e três dos sobreviventes estavam no hospital, de acordo com o governador regional, Andrei Bocharov.

Uma investigação foi aberta sobre a causa da colisão. De acordo com o canal de TV estatal Rossiya-24, o veículo de passageiros estava superlotado e as suas luzes de sinalização estavam desligadas no momento do acidente.

Volgogrado, conhecida como Stalingrado entre 1925 e 1961 e sede da maior e mais sangrenta batalha na Segunda Guerra Mundial, receberá partidas da primeira fase da do Mundial envolvendo Inglaterra, Tunísia, Nigéria, Islândia, Arábia Saudita, Egito, Japão e Polônia. A primeira delas é no dia 18 de Junho entre Inglaterra e Tunísia.

Vaticano processa sacerdote por posse de pornografia infantil

O Tribunal do Vaticano comunicou no passado sábado que processa o monsenhor Carlo Alberto Capella, ex-conselheiro da nunciatura em Washington, acusado pelo Canadá de possuir imagens de pornografia infantil.

Texto: Agências

A fase de instrução terminou no dia 30 de Maio e a promotoria pediu o envio ao juízo do acusado, que desde 7 de Abril estava detido na sede da Gendarmeria vaticana.

O juiz considerou que a jurisdição do caso é da autoridade judiciária vaticana já que o suposto crime foi cometido por um oficial deste Estado, embora se refira a fatos no exterior. A primeira audiência deste processo começará no dia 22 de Junho.

O crime do qual Capella está sendo

acusado é de posse de pornografia infantil, que segundo as leis vaticanas é punido com "um a cinco anos de prisão" e a uma multa de 2.500 a 50.000 euros. A pena pode ser superior se o material for "de quantidade ingente".

O departamento de imprensa do Vaticano informou que em 21 de Agosto do ano passado chegou a notificação pelo Departamento de Estado dos EUA do suposto crime e o sacerdote foi chamado ao Vaticano, onde se encontra actualmente.

Após receber a notificação pela posse desse material, a secretaria de Estado vaticana a transmitiu à promotoria, que abriu uma investigação e pediu colaboração internacional para coletar provas.

Em Setembro de 2017, a Justiça vaticana abriu uma investigação contra o funcionário após a polícia canadense o acusar de posse e distribuição de material pornográfico infantil, baixado durante uma viagem que o sacerdote realizou ao país em Dezembro de 2016.

Divisões inviabilizam acordo para a reforma do sistema de asilo da UE

Os discursos acalorados e desencontrados de responsáveis políticos europeus, em Estrasburgo, Bruxelas, Berlim ou Roma, mostram que o último episódio da crise de refugiados não ficará resolvido quando o navio Aquarius e as outras duas embarcações que levam a bordo 629 imigrantes e candidatos a asilo resgatados no Mediterrâneo atracarem no porto de Valência — nem, provavelmente, quando os 28 líderes se reunirem, no fim deste mês, no Conselho Europeu onde estava prevista a aprovação de um novo modelo para o sistema europeu de asilo, conhecido como regulamento de Dublin.

Texto: Público de Portugal

O caso do Aquarius apenas veio expôr a fractura que se abriu no continente depois do grande êxodo de 2015, e tornar mais polarizada a discussão entre os dois grandes blocos a favor e contra o acolhimento de refugiados. Prestes a assumir a presidência da UE, o chanceler austriaco, Sebastian Kurz, já fez saber que esse debate estará no topo da sua agenda política.

Kurz, que dirige um Governo de coligação com a extrema-direita, ganhou esta quarta-feira um poderoso aliado: o ministro do Interior da Alemanha, Horst Seehofer, que surpreendeu ao dizer-se preparado para formar um novo eixo de cooperação Roma-Viena-Berlim em matérias de segurança e migrações. Seria um alinhamento “daqueles que estão disponíveis para arranjar soluções para o problema da imigração ilegal”, explicou o austriaco, que foi falar com o ministro alemão a Berlim.

A postura de Seehofer, um político do partido conservador bávaro CSU, deixa Angela Merkel numa posição delicada, tanto do ponto de vista da gestão política interna, como no seu papel de “autoridade moral” no debate europeu sobre a crise migratória. Recorde-se que quando vários países começaram a fechar fronteiras e a construir muros, a chanceler abriu as portas à entrada de mais de um milhão de refugiados.

Numa sessão para debater as “emergências humanitárias no Mediterrâneo e a solidariedade na União Europeia”, no Parlamento Europeu, a posição assumida pelo novo Governo italiano, que fechou os portos do país ao barco da SOS Méditerranée, mereceu críticas contundentes de todas as bancadas menos a que integra os partidos nacionalistas e de

extrema-direita.

Mas foi principalmente a inação dos Estados membros da UE no seu conjunto que esteve na mira dos eurodeputados, que mesmo reconhecendo a pressão que enfrentam os políticos em países onde o discurso anti-migratório se tornou um poderoso activo eleitoral, não deixaram de exigir que respostas e soluções, já muito debatidas e avaliadas, sejam urgentemente desbloqueadas.

“Os Estados membros continuam a discutir e a perder tempo, sem encontrar uma solução”, criticou o presidente do Parlamento Europeu, Antonio Tajani, lembrando que os legisladores aprovaram uma reforma do sistema de asilo que “poderia ser uma óptima base” para as decisões que têm de ser tomadas no próximo Conselho de 28 e 29 de Junho. “Os trabalhos não podem ser dados por terminados sem uma solução”, frisou.

A vida de seres humanos

A mesma mensagem chegou de Genebra, de onde o alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Filippo Grandi, lançou um apelo à acção urgente dos parceiros europeus. “É muito claro para toda a gente que a Europa tem de reformar o seu sistema de asilo de forma colectiva. O sistema tem de prever uma distribuição mais equitativa da responsabilidade, para que quando houver um desembarque se possa cumprir o processo de determinar quem tem o estatuto de refugiado e quem não tem”, defendeu.

“Há muita resistência, mas não há outra maneira”, sublinhou Grandi, que não deixou de exprimir a sua vergonha, enquanto cidadão euro-

peu, por um navio humanitário com centenas de pessoas a bordo ter sido impedido de atracar. “É simplesmente vergonhoso”, lamentou. A resposta de Roma não demorou: em declarações ao Corriere Della Sera, o ministro do Interior, Matteo Salvini, repetiu que a política migratória do seu país não é desenhada pelas organizações internacionais que manobram embarcações nas águas do Mediterrâneo.

“Não devemos entrar no jogo de atribuir culpas, mas não podemos dar-nos à complacência. Todos têm de assumir responsabilidades e cumprir as suas obrigações. A solução tem de ser estrutural”, considerou o comissário europeu com a pasta das Migrações, Dimitris Avramopoulos. Pelo seu lado, a alta representante da UE para a Política Externa, Federica Mogherini, sublinhou que já deveria ser “evidente para todos que a política europeia sobre as migrações tem de basear-se no princípio da solidariedade, tanto interna entre os Estados membros, como externa — na qual a vida de seres humanos está acima de qualquer outra coisa”, destacou.

O “equilíbrio” que a Comissão tem vindo a fazer também se vislumbrou esta quarta-feira, na reacção dos porta-vozes às perguntas dos jornalistas sobre a polémica entre a Itália e a França (apesar da retórica inflamada dos italianos, um porta-voz do Governo francês esclareceu que não houve nenhum pedido para o cancelamento da cimeira entre o Presidente Emmanuel Macron e o primeiro-ministro, Giuseppe Conte, na sexta-feira), ou a reforma do regulamento de Dublin. “Há um debate em curso, que não é neutro, e por isso não haverá comentários da Comissão”, justificou um dos assessores.

Tanzânia proíbe publicação de conteúdo para blogger e youtubers sem licença

A Tanzânia deu um prazo de cinco dias para que bloggers e “youtubers” solicitem uma licença, que pode chegar a custar 920 dólares norte-americanos (cerca de 55 mil meticais), sob a ameaça de enfrentar acções legais, país que desde segunda-feira proíbe qualquer publicação sem licença.

Texto: Agências

O porta-voz da Autoridade Reguladora das Comunicações da Tanzânia (TCRA), Semu Mwakyanjala, explicou à Agência Efe que todos os provedores de conteúdo online que não tinham tramitado a licença estão proibidos de publicar qualquer coisa desde ontem.

“O processo de registo segue ativo. Até agora, registamos 45 provedores de conteúdo online e estamos nas fases finais do registo de outros seis que completaram todos os requisitos contemplados na regulação”, afirmou.

Apesar de, segundo os últimos dados do Escritório Nacional de Estatísticas da Tanzânia (2015), o salário médio nesta nação da África Oriental ser de cerca de 155 dólares por mês, quem publicar sem licença se arriscará a pa-

gar multas de até 2.180 dólares ou a ser condenado a penas de prisão que podem chegar a um ano.

Entre as obrigações impostas pela nova lei está a de moderar todos os comentários enviados em fóruns de participação antes da sua publicação definitiva.

Algumas destacadadas páginas já foram afetadas por esta nova legislação, como Jamii Forums, conhecida como “o WikiLeaks suajili”, que ontem suspendeu temporariamente os seus serviços.

Apesar dos activistas assegurarem que a medida leva a Tanzânia a regressar 50 anos, a justificativa da TCRA é que o Governo não busca realizar acções contra os provedores de conteúdo, mas reconhecer legalmente seu trabalho.

As tarifas serão aplicadas a todos os fóruns de internet, blogs, emissoras de rádio online e criadores de conteúdo audiovisual. A norma conta com o aval da Justiça tanzaniana, que finalmente decidiu a favor do Governo depois que várias associações pró-direitos humanos e veículos de imprensa interpuseram um recurso contra a aplicação da mesma.

O Executivo tanzaniano, dirigido desde 2015 pelo presidente John Magufuli, realiza uma campanha contra o discurso opositor, no qual começaram a atacar o conteúdo considerado sexualmente obsceno ou relacionado com o discurso de ódio.

Dos 52 milhões de habitantes deste país, 44,2% contam com acesso à internet e são ativos nas redes sociais.

Fraude fiscal obriga ministro da Cultura espanhol a apresentar demissão

O novo ministro da Cultura espanhol, Màxim Huerta, apresentou a sua demissão menos de uma semana depois de ter tomado posse. Na base da decisão está um escândalo de fraude fiscal desvendado horas antes.

Texto: Público de Portugal

Esta terça-feira o jornal El Confidencial divulgou que Huerta foi condenado a pagar mais de 365 mil euros à Autoridade Tributária espanhola em 2014. A condenação, que foi confirmada no ano passado, surgiu por ter utilizado uma empresa de fachada para pagar menos impostos entre 2006 e 2008.

Durante este período, Huerta era apresentador de televisão, tendo criado uma sociedade fictícia com o único propósito de declarar os fundos recebidos enquanto jornalista. Ou seja, o agora ex-ministro da Cultura pagou os impostos referentes a estes vencimentos através desta empresa, o que significa pagar quase metade da percentagem cobrada a uma pessoa singular. Além disso, cobrou despesas à sociedade que não estavam directamente relacionadas com a sua actividade.

Ao todo, a Autoridade Tributária calculou que Huerta defraudou o Estado em mais de 218 mil euros.

Pouco tempo depois do anúncio, o presidente do Governo, Pedro Sánchez, substituiu Huerta por José Guirao Cabrera, ex-director do Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia, em Madrid.

Depois de se deslocar ao Palácio da Moncloa para apresentar a demissão a Sánchez, Huerta garantiu, em declarações aos jornalistas, que está inocente mas “às vezes é preciso retirar”, disse. “É isso que estou a fazer”.

Logo após a publicação da notícia, Huerta deu indicações de que não iria apresentar a demissão, tal como foi prontamente exigido pelo Partido Popular e pelo Podemos: “Este assunto não foi como ministro. Foi como Màxim Huerta. Aconteceu comigo como com tantos outros jornalistas”, disse, citado pelo El País. “Não houve má-fé. Não ocultei nada. Estou ciente das minhas obrigações fiscais.”

Huerta tomou posse como ministro da Cultura no dia 7 de Junho tendo sido nomeado para o cargo por Pedro Sánchez, líder do PSOE, que subiu à chefia do Governo depois de conseguir fazer aprovar uma moção de censura contra Mariano Rajoy no Parlamento.

Falando numa “caça às bruxas”, Huerta afirmou nesta quarta-feira que se retira por uma questão de transparência: “Vou-me embora porque, tal como o presidente [do Governo], estou convencido de que precisamos de transparência”.

“Paguei esta multa duas vezes: primeiro às Finanças e pago-a pela segunda vez aqui, agora, porque a inocência não vale de nada ante esta matilha”, disse. “Para defender o que amas, às vezes é preciso retirar-se. Amo a cultura mais do que nada”.

O jornalista e escritor torna-se assim o ministro que esteve menos tempo no cargo em toda a história democrática de Espanha.

Homem mata quatro crianças e depois comete suicídio nos EUA

Um homem matou quatro crianças de entre 1 e 11 anos num apartamento de Orlando, no Estado norte-americano da Flórida, e depois se suicidou, segundo informaram na terça-feira (12) as autoridades.

Texto: Agências

“Entramos no apartamento e verificamos que as quatro crianças foram assassinadas pelo suspeito com disparos”, explicou em entrevista coletiva o chefe da Polícia de Orlando, John Mina.

“Não temos nem ideia - acrescentou - de quando as crianças morreram”, que tinham 1, 6, 10 e 11 anos.

Tudo começou na noite de domingo, quando a namorada do suspeito, identificado como Gary Wayne Lindsey Jr., de 35 anos e com antecedentes por incêndios e outros crimes, chamou a polícia após uma briga.

A mulher tinha fugido do apartamento deixando para trás as quatro crianças, dois filhos dela e os outros dois de Lindsey. Quando os policiais chegaram ao complexo de apartamentos para verificar a situação, o suspeito abriu fogo e feriu gravemente um dos agentes, Kevin Valencia, dando início a um episódio que se prolongou até a noite de segunda-feira.

Mina explicou que a polícia esteve em contato “direto e indireto” com Lindsey ao longo do dia para negociar sua entrega. No entanto, pouco antes das 21h local de segunda-feira, um agente percebeu do corpo sem vida de uma das crianças dentro do apartamento, por isso que as autoridades decidiram iniciar uma operação de resgate. Quando os agentes conseguiram entrar, segundo explicou Mina, acharam as crianças mortas, além de Lindsey, que aparentemente cometeu suicídio.